



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Cubatão

Maior / 2010



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Pacheco

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lourdes de Fátima Bezerra Carril

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Yoshikazu Suzumura Filho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gersoney Tonini Pinto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

João Sinohara da Silva Sousa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Garabed Kenchian

DIRETOR DO *CAMPUS*

Márcia Helena Marques Rabelo

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:	4
1.1 <i>Missão</i>	5
1.2 <i>Histórico Institucional - Apresentação</i>	5
1.3 <i>Histórico Institucional</i>	7
1.4 <i>Histórico do Campus</i>	15
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	16
3. OBJETIVO	25
3.1 <i>Objetivo Geral</i>	25
3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	25
4. REQUISITO DE ACESSO	26
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
7. ESTRUTURA CURRICULAR	29
8. PLANOS DE ENSINO	31
8.1 <i>1º SEMESTRE / MÓDULO</i>	31
8.2 <i>2º SEMESTRE / MÓDULO</i>	46
8.3 <i>3º SEMESTRE / MÓDULO</i>	60
8.4 <i>4º SEMESTRE / MÓDULO</i>	71
8.5 <i>5º SEMESTRE / MÓDULO</i>	81
9. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	95
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	96
11. ATENDIMENTO DISCENTE	96
12. CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	97
13. MODELO DE DIPLOMA	98
14. COLEGIADO	98
15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	99
16. CORPO DOCENTE	100
17. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO	101
18. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	102

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital - CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 2763-7563 (Reitoria)

FACSÍMILE: (11) 2763-7650

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@cefetsp.br

DADOS SIAFI: UG: 153026

GESTÃO: 15220

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELEECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.2 Histórico Institucional - Apresentação

Historicamente, a educação brasileira passa a ser referência para o desenvolvimento de projetos econômico-sociais, principalmente, a partir do avanço da industrialização pós-1930.

Nesse contexto, a escola como o lugar da aquisição do conhecimento passa a ser esperança de uma vida melhor, sobretudo, no avanço da urbanização que se processa no país. Apesar de uma oferta reduzida de vagas escolares, nem sempre a inserção do aluno significou a continuidade, marcando a evasão como elemento destacado das dificuldades de sobrevivência dentro da dinâmica educacional brasileira, além de uma precária qualificação profissional.

Na década de 1960, a internacionalização do capital multinacional nos grandes centros urbanos do Centro Sul acabou por fomentar a ampliação de vagas para a escola fundamental. O projeto tinha como princípio básico fornecer algumas habilidades necessárias para a expansão do setor produtivo, agora identificado com a produção de bens de consumo duráveis. Na medida em que a popularização da escola pública se fortaleceu, as questões referentes à interrupção do processo de escolaridade também se evidenciaram, mesmo porque havia um contexto de estrutura econômica que, de um lado, apontava para a rapidez do processo produtivo e, por outro, não assegurava melhorias das condições de vida e nem mesmo indicava mecanismos de permanência do estudante, numa perspectiva formativa.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB 5692/71, de certa maneira, tentou obscurecer esse processo, transformando a escola de nível fundamental num primeiro grau de oito anos, além da criação do segundo grau como definidor do caminho à profissionalização. No que se referia a esse último grau de ensino, a oferta de vagas não era suficiente para a expansão da escolaridade da classe média que almejava um mecanismo de acesso à universidade. Nesse sentido, as vagas não contemplavam toda a demanda social e o que de fato ocorria era uma exclusão das camadas populares. Em termos educacionais, o período caracterizou-se pela privatização do ensino,

institucionalização do ensino “pseudo-profissionalizante” e demasiado tecnicismo pedagógico.

Deve-se levar em conta que o modelo educacional brasileiro historicamente não valorizou a profissionalização visto que as carreiras de ensino superior é que eram reconhecidas socialmente no âmbito profissional. Este fato foi reforçado por uma industrialização dependente e tardia que não desenvolvia segmentos de tecnologia avançada e, conseqüentemente, por um contingente de força de trabalho que não requeria senão princípios básicos de leitura e aritmética destinados, apenas, aos setores instalados nos centros urbano-industriais, prioritariamente no centro-sul.

A partir da década de 1970, entretanto, a ampliação da oferta de vagas em cursos profissionalizantes apontava um novo estágio da industrialização brasileira ao mesmo tempo em que privilegiava a educação privada em nível de terceiro grau.

Mais uma vez, portanto, se colocava o segundo grau numa condição intermediária sem terminalidade profissional e destinado às camadas mais favorecidas da população. É importante destacar que a pressão social por vagas nas escolas, na década de 1980, explicitava essa política.

O aprofundamento da inserção do Brasil na economia mundial trouxe o acirramento da busca de oportunidades por parte da classe trabalhadora que via perderem-se os ganhos anteriores, do ponto de vista da obtenção de um posto de trabalho regular e da escola como formativa para as novas demandas do mercado. Esse processo se refletiu no desemprego em massa constatado na década de 1990, quando se constitui o grande contingente de trabalhadores na informalidade, a flexibilização da economia e a consolidação do neoliberalismo. Acompanharam esse movimento: a migração intraurbana, a formação de novas periferias e a precarização da estrutura educacional no país.

As Escolas Técnicas Federais surgiram num contexto histórico em que a industrialização sequer havia se consolidado no país. Entretanto, indicou uma tradição que formava o artífice para as atividades prioritárias no setor secundário.

Durante toda a evolução da economia brasileira e sua vinculação com as transformações postas pela Divisão Internacional do Trabalho, essa escola teve participação marcante e distinguia seus alunos dos demais candidatos, tanto no mercado de trabalho, quanto na universidade.

Contudo, foi a partir de 1953 que se iniciou um processo de reconhecimento do ensino profissionalizante como formação adequada para a universidade. Esse aspecto foi reiterado em 1959 com a criação das escolas técnicas e consolidado com a LDB 4024/61. Nessa perspectiva, até a LDB 9394/96, o ensino técnico equivalente ao ensino médio foi reconhecido como acesso ao ensino superior. Essa situação se rompe com o Decreto 2208/96 que é refutado a partir de 2005 quando se assume novamente o ensino médio técnico integrado.

Nesse percurso histórico, pode-se perceber que o IFSP nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Escola Técnica, CEFET e Escolas Agrotécnicas) assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que, injustamente, não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

1.3 Histórico Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -IFSP foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação, devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

A Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo

A criação dos atuais Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizizes e Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar o ensino primário profissional gratuito (FONSECA, 1986). Este decreto representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na Capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910¹, instalada precariamente num barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no

¹ A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234, lá permanecendo até o final de 1975². Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

O contexto industrial da Cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na Capital do Estado, levou a adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros Estados. Assim, a escola de São Paulo, foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais.

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu outro regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

O Liceu Industrial de São Paulo³:

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

A Escola Industrial de São Paulo e a Escola Técnica de São Paulo

Em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Foi a partir dessa reforma que o ensino

² A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuário funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antônio, na cidade de São Paulo.

³ Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MATIAS, 2004).

Esta norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria “unidade de organização em todo território nacional”. Até então, “a União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais”, enquanto as demais, “estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos, obedeciam a uma regulamentação de caráter regional” (FONSECA, 1986).

No momento em que o Decreto-Lei nº 4.073, de 1942 passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira disposição foi enunciada pelo Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestria e, também, dos cursos técnicos. A segunda, pelo Decreto 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia, ainda, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais (FONSECA, 1986).

Foi por conta desse último Decreto, de número 4.127, que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e os cursos pedagógicos, sendo eles das esferas industriais e de mestria, desde que compatíveis com as suas instalações disponíveis, embora ainda não autorizada a funcionar. Instituíu, também, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria condicionada a construção de novas e próprias instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e

Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do IFSP, apuramos em material documental a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos. Nessa pesquisa, observa-se que a Escola Industrial de São Paulo foi a única transformada em Escola Técnica. As referências aos processos de transformação da Escola Industrial à Escola Técnica apontam que a primeira teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP (PINTO, 2008).

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da Instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica⁴. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de janeiro de 1963 a 31 de março de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação nos Conselhos Escolares, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, dados dão conta de que a ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, ocorreram exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado, posteriormente.

A Escola Técnica Federal de São Paulo

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15 de abril

⁴ Segundo Meirelles (1994, p. 62 – 63), *apud* Barros Neto (2004), “Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.”

de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo – ETFSP acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda, com base no mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula.

Foi na condição de ETFSP que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. Essa sede ocupava uma área de 60 mil m², dos quais 15 mil m² construídos e 25 mil m² projetados para outras construções.

À medida em que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, foram implementados os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e de Processamento de Dados (1978) que se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

No ano de 1986, pela primeira vez, após 23 anos de intervenção militar, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Com a finalização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

Foi na primeira gestão eleita (Prof. Antonio Soares Cervila) que houve o início da expansão das unidades descentralizadas - UNEDs da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do Estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, com a oferta de

cursos preparatórios e, posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

No primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP (MATIAS, 2004).

Por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), se oficializou a mudança de denominação para CEFET- SP.

Igualmente, a obtenção do *status* de CEFET propiciou a entrada da Escola no oferecimento de cursos de graduação, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período compreendido entre 2000 a 2008, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente, desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, foi sendo, nessa década, alterada por força da criação de novas unidades, acarretando a abertura de novas oportunidades na atuação educacional e discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição foi impulsionada para atender às demandas da sociedade em cada localidade onde se inaugurava uma Unidade de Ensino, levando à necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a sua vinculação ao desenvolvimento econômico.

Um dos propulsores do avanço econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e,

principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário tem se modernizado, demandando profissionais para manter a produtividade. Essa tendência se observa também no setor de serviços, com o aprimoramento da informática e das tecnologias de comunicação, bem como a expansão do segmento ligado ao turismo.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio, especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP desempenha um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores, além da correção de escolaridade regular por meio do PROEJA e PROEJA FIC.

A oferta de cursos está sempre em sintonia com os arranjos produtivos, culturais e educacionais, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegia, assim, a oferta daqueles técnicos e de graduações nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnologias.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atua na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Avança no enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo.

Atualmente, o IFSP conta com 17 *campi* e 3 *campi* avançados, sendo que o primeiro *campus* é o de São Paulo, cujo histórico já foi relatado neste panorama.

Relação dos campi do IFSP

Campus	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
São Paulo	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
Cubatão	Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987	01/04/1987
Sertãozinho	Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996	01/1996
Guarulhos	Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
São Carlos	Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São Roque	Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008	11/08/2008
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Araraquara	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Suzano	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Barretos	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Boituva (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Capivari (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Matão (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Avaré	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Hortolândia	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Registro	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Votuporanga	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Em fase de implantação	1º semestre de 2011

Campinas	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
----------	------------------------	---------------------

Quadro 1: Relação dos *Campi* do IFSP, já implantados ou em fase de implantação

Bibliografia:

FONSECA, C. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

MATIAS, C. R. *Reforma da Educação Profissional na Unidade de Sertãozinho do CEFET/SP*. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2004

PINTO, G. T. *Oitenta e Dois Anos Depois: Relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo*. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

1.4 Histórico do Campus

Com a intenção de atender a comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e 15 km do Porto de Santos, maior Porto da América Latina) a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo foi inaugurada em abril de 1987.

A autorização de funcionamento da UNED de Cubatão veio através da Portaria Ministerial nº. 158 de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório cedido pela Prefeitura Municipal de Cubatão.

A UNED de Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos de 2º. Grau técnico nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial; a partir do primeiro semestre de 2001, esses cursos passaram a ser denominados Manutenção de Equipamentos Eletrônicos, Desenvolvimento de Sistemas Comerciais e Instalação de Sistemas de Automação.

A partir do segundo semestre de 2002, começou a ser oferecido o curso de Técnico em Turismo, que formou a sua primeira turma em dezembro de 2003.

O prédio próprio da UNED, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, tem 7.000m² de área construída num terreno de 25.700m² e toda a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, e o Ensino Médio, dispendo de salas ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional, através de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP), a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999.

A partir do segundo semestre de 2004, passou a ser oferecido o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, primeiro curso superior de tecnologia (CST) a ser implantado na UNED de Cubatão.

No mesmo ano 2004, uma comissão nomeada para o efeito iniciou o estudo para a implantação de um curso superior de Tecnologia na área de Turismo, que substituiria o de Técnico.

Com esse fim em vista, no segundo semestre de 2005, formou-se a última turma do curso de Técnico em Turismo e o curso foi extinto.

A Resolução nº. 173/07 de 08 de maio de 2007 do Conselho Superior do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo aprovou o Plano e autorizou a Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (CGT) que, no primeiro semestre de 2008, admitiu a primeira turma

Através da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação de São Paulo foi elevado a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e, pela Portaria nº. 04 de 06 de janeiro de 2009, a UNED de Cubatão passou a se denominar *Campus Cubatão*.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O setor de Turismo está a todo o vapor no Brasil. Parece que, finalmente, tanto a iniciativa privada como os órgãos públicos se conscientizaram da importância estratégica do Turismo para a economia do país e de que, afinal, não só de praia vive o turista no Brasil, e que vale a pena investir no desenvolvimento de destinos alternativos. Dessa forma, cada vez mais regiões, estados e cidades brasileiras se tornam novos pontos turísticos.

Complementarmente, a expansão crescente do turismo e da hotelaria tem aberto novas oportunidades de negócios e empregos não apenas nas áreas mais tradicionais - agências de viagens, organizadoras de viagens, transportes rodoviários, marítimos, aéreos, estabelecimentos hoteleiros e assemelhados -, mas também em outras frentes de

trabalho especializado, como animação cultural, recreação, parques temáticos, gestão de eventos etc.

Existem, na região, vários cursos de graduação regulares, particulares, dedicados à área de Turismo. Porém, o reconhecimento mundial do Brasil, a estabilidade econômica e política e a projeção do país, particularmente da Região da Costa da Mata Atlântica, no contexto internacional, demandam uma melhor gestão da infra estrutura turística, tanto de ordem regional, como no estabelecimento de novas e mais amplas políticas públicas.

Como exemplo disso, leiam-se abaixo excertos da *Pesquisa junto aos Turistas Corporativos da Cidade de Santos*, feita por Marco Aurélio Giangiard, Especialista nas Áreas de Negócios, Marketing e Finanças, para o SENAC.

O turismo é uma atividade importante econômica e socialmente para qualquer região. Os eventos na região da Costa da Mata Atlântica geram empregos diretos e indiretos, além de arrecadar tributos para os municípios. O turismo de eventos é um segmento incondicional da atividade, pois é o setor que mais cresce no turismo, pois gera muitos empregos e rendas, possibilitando a sustentabilidade local.

Acreditando no potencial da região construiu-se o Convention Center de Santos, com 25m² de área destinada a feiras, seminários, palestras, shows, etc.

O Santos Convention e Visitors Bureau, localizado no município de Santos tem como objetivo a captação de eventos para a região.⁵

Em pesquisa realizada sobre os aspectos do Perfil do Turista de Eventos Corporativos na Baixada Santista, idealizada pelo Santos e Região Convention & Visitors Bureau em parceria com o SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e realizada pelo SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, foram entrevistadas 80 pessoas em três eventos sediados na região da Costa da Mata Atlântica. Destacam-se alguns dados, que podem ser observados no gráfico 1.

⁵ O Santos e Região Convention & Visitors Bureau, com a parceria do Sebrae-SP (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), apresentou, no dia 29 de abril, novo vídeo turístico regional e *showcase*. Trata-se de catálogo completo com informações dos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente, com o intuito de incentivar as mais diversas formas de turismo, de lazer a negócios, na Costa da Mata Atlântica, denominação turística da Baixada Santista (SP).

O material, editado em português, inglês e espanhol, mostra a completa infra-estrutura para a realização de eventos e descreve os inúmeros atrativos turísticos que a região da Costa da Mata Atlântica oferece em seus nove municípios.

Entre os benefícios do investimento nas ações de divulgação do Circuito foram constatadas melhorias significativas à região, com capacitação de profissionais, desenvolvimento de novos roteiros turísticos e materiais informativos e a captação de recursos para investimentos em infra-estrutura e eventos. Nos últimos anos, o destino se desenvolveu muito no viés do turismo de negócios/eventos e começou a utilizar a estrutura oferecida e suas belezas naturais a favor da captação de novos eventos.

LOCAL ONDE ESTÁ HOSPEDADO

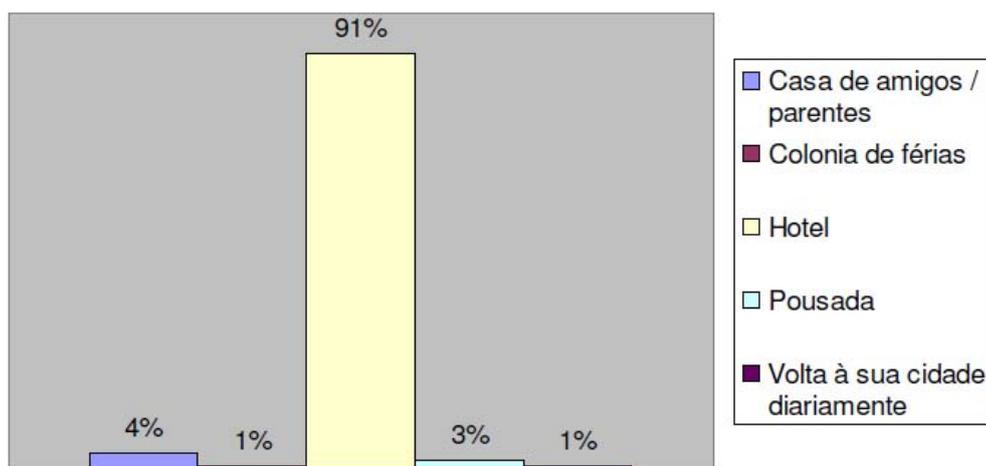


Gráfico 1 – Local onde os entrevistados ficam hospedados.

A prática dos eventos relacionada à atividade turística necessita de capacitação profissional. Essa capacitação se faz necessária, para que não somente no espaço onde os eventos estão ocorrendo, os participantes se sintam satisfeitos. A satisfação para esses participantes necessita ser global: nos atrativos visitados, no tempo livre de lazer, na receptividade dos moradores mas, principalmente, na rede hoteleira da região.

No gráfico 2, podemos observar que 40% dos entrevistados, no tempo livre, visitou outra cidade da região.

VISITOU OU VISITARÁ OUTRA CIDADE DA REGIÃO?

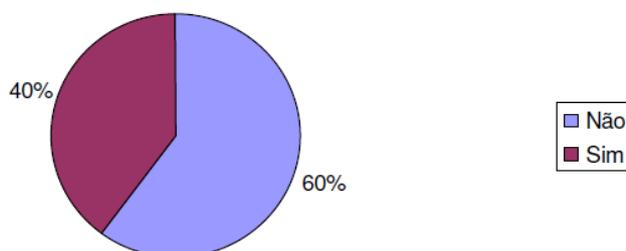


Gráfico 2 – Visita a outra cidade diferente de onde o evento ocorre.

Essa mesma intenção de atrair para a região mais, maiores e melhores eventos já se manifesta, em maior ou menor grau, em algumas das cidades mais próximas de Cubatão, município em que o *Campus Cubatão* se encontra instalado. Elas se preparam já há algum tempo para esse *boom* econômico, social e turístico da região, como fica

evidente no calendário de eventos e divulgações incluídos abaixo. Além disso, há a preocupação cada vez maior, por parte das cidades, de participarem dos eventos da capital, São Paulo, que trazem sempre bom retorno quanto à divulgação das melhorias introduzidas nas cidades, dos calendários de eventos e da própria região.

1º Semestre 2010:

Santos

- Maratona Aquática Internacional de Santos – Travessia Aquática Renata Agondi - Local: Orla da Praia de Santos
- XIII Maratona Aquática José Ricardo Carvalho de Oliveira – 1ª etapa Circuito CMA de Maratonas Aquáticas - Local: Orla da Praia de Santos
- 19º Triathlon Internacional de Santos - Local: Praia do Boqueirão - Santos
- Down Hill Urbano - Local: Escadarias do Monte Serrat
- 20º Troféu Brasil de Triathlon - 1º etapa - Local: Ponta da Praia - Santos 27
- Fórum de Empregabilidade 2010 - Local: Teatro Guarany
- 18º SP Open de Biathlon - 1ª etapa - Local: Ponta da Praia - Santos
- 2º Santos Karate Festival - Local: Universidade Santa Cecília; Shopping Parque Balneário; Parque Municipal Roberto Mário Santini
- 1º Fórum de Cultura de Paz e Não Violência - Local: Unisantos
- 18º SP Open de Biathlon - 2ª etapa - Local: Ponta da Praia - Santos 09
- CIOLP - Local: Mendes Hotéis
- Conferência Facta 2010 - Local: www.facta.org.br
- Praiamar Fashion Dolls - Edição Noivas - Local: Praiamar Shopping
- 10 KM Tribuna FM - Local: Prédio da A Tribuna
- 4ª etapa Circuito Costa da Mata Atlântica de Maratonas Aquáticas - Local: Orla da Praia de Santos
- 2º Tattoo Mix Convention - Local: Clube de Regatas Saldanha da Gama
- Troféu Maria Lenk - Local: Universidade Santa Cecília

Itanhaém

- X Maratona Aquática do Rio Itanhaém - Local: www.presencaeventos.com.br

Peruíbe

- 6º Encontro Ufológico de Peruíbe - Local: Centro de Convenções

São Vicente

- XXXIX Travessia Martim Afonso de Souza – 2ª etapa Circuito CMA de Maratonas Aquáticas - Local: Orla São Vicente

2º Semestre 2010

Santos

- XIII Simpósio de Biologia Marinha - Local: Universidade Santa Cecília
- CONAEND&IEV 2010 - Local: Mendes Convention Center
- 18º SP Open de Biathlon - 3º etapa - Local: Ponta da Praia - Santos
- XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno - ENAM - Local: UNIP / Convention Center de Santos
- XV Encontro de Autómóveis Antigos - Local: Convention Center de Santos
- XVI Congresso Brasileiro de Arquivologia - Local: Mendes Hotéis
- Encontro das Seções Regionais da Diretoria da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo - Local: Parque Balneário Hotel
- IV Simpósio de Controle de Pescado - SIMCOPE - Local: a definir
- 20º Troféu Brasil de Triathlon - 4º etapa - Local: Ponta da Praia - Santos
- 5ª etapa Circuito Costa da Mata Atlântica de Maratonas Aquáticas - Local: A definir
- XXXIII Instituto Rotary Brasil - Santos - Local: Convention Center de Santos
- Art Mundi - Feira Mundial de Artesanato - Local: Convention Center de Santos
- Santos Offshore 2010 - Local: Convention Center de Santos
- Cobric - Congresso Brasileiro de Iniciação Científica - Local: Unisanta
- 18º SP Open de Biathlon - 4º etapa - Local: Ponta da Praia - Santos
- 18º SP Open de Biathlon - 5º etapa - Local: Ponta da Praia - Santos
- 20º Troféu Brasil de Triathlon - 5º etapa - Local: Ponta da Praia - Santos
- 74º Jogos Abertos do Interior - Local: -
- XIX Travessia do Canal a Nado / Soamar 7ª etapa - Circuito CMA de Maratonas Aquáticas - Local: Orla da Praia de Santos
- Troféu Brasil de Triathlon - 6ª etapa - Local: Ponta da Praia - Santos

Guarujá

- EcoSantos - Local: Casa Grande Hotel

Peruíbe

- Brasileirão de Trekking - Local: Perúibe

No Guarujá, o Casa Grande Resort recebe em média 250 eventos por ano, sendo responsável por 45% da receita do hotel. "De janeiro a abril, os eventos já somaram R\$ 4,2 milhões em receita", declarou o diretor. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o hotel registrou crescimento de 30% no segmento. Para o diretor, com as melhorias, a expectativa é atrair cada vez mais clientes, em especial àqueles que necessitam mais do uso de tecnologia. Atualmente, o *resort* possui um portfólio com cerca

de mil empresas, entre financeiras, montadoras e farmacêuticas. A área comercial do hotel conta com dez pessoas e emite cerca de 60 orçamentos semanais para eventos.

O município de Cubatão, integrante do Circuito Turístico Costa da Mata Atlântica, reativará uma das atrações mais radicais da região, a rampa de vôo livre. Fechada há cerca de 20 anos, a rampa localizada no Parque Estadual da Serra do Mar voltará a funcionar no início de 2011 e tem como iniciativa atrair, além de muitos turistas, fãs de esportes radicais e grandes competições internacionais. O município de Cubatão, já bastante conhecido por turistas em busca de aventura como *trekking* e ciclismo, com a nova rampa, espera criar parcerias para campeonatos internacionais de vôo livre.

No dia 04 de julho de 2010, terá início o 4º Desafio da Mata Atlântica, cujo grande desafio é enfrentar a subida de 750 metros em uma serra íngreme. O percurso é feito pela Estrada Velha - Cubatão, entre a cidade de São Paulo e a Costa da Mata Atlântica, dentro do pólo eco turístico "Caminho do Mar".

A divulgação em feiras do *trade* coloca Santos e região em evidência: No mês de maio a região esteve representada pelo Santos e Região Convention & Visitors Bureau em três importantes feiras de turismo: o Evento Business Show – EBS, encontro focado no turismo de eventos e negócios, em São Paulo, a BNT Mercosul, (em Balneário Camboriú, Santa Catarina), onde houve excelente contato com profissionais do sul do País, além de Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, e, finalizando a agenda, o Salão Nacional do Turismo, no Anhembi, em São Paulo, um dos maiores encontros do turismo brasileiro para o público final.

Para o segundo semestre, o Bureau tem prevista a participação em outros eventos de destaque do *trade*, como Centro Oeste Tur em Brasília, a Avirrp, em Ribeirão Preto, Festival do Turismo de Gramado, ABAV - Feira das Américas, no Rio de Janeiro, e FIT Buenos Aires, na Argentina.

"A presença nesses eventos é um importante fator na divulgação da região, pois atingimos diversos públicos, como agentes de viagem, operadores, público final, e ainda reforçamos a Costa da Mata Atlântica como destino consolidado e profissional", destacou o presidente do Santos e Região CVB.⁶

Finalizando, incluem-se abaixo excertos de um artigo publicado na revista Veja, assinado por Giovana Romani, 19 de maio de 2010, em que, sob o título *Santos cresce com nova sede da Petrobrás e expansão de seu porto - Investimentos, que devem superar 5 bilhões de reais até 2014, já se refletem em valorização imobiliária, edifícios*

⁶ Fonte: Comunicação - Santos e Região CVB.

históricos revitalizados e muito mais, a autora, citando várias fontes informadoras sobre a cidade e o porto de Santos, apresenta o resumo de uma ampla pesquisa feita na região, sobre a verdadeira revolução tecnológico-econômica que se prevê venha a ser a grande mola propulsora de todo esse *boom* empreendedor, social e turístico que se antecipa para curto médio prazo e deixa antever a profunda influência que virá a exercer em toda a região da Costa da Mata Atlântica.

Melhoras infraestruturais, revitalização de prédios históricos e dezenas de novos empreendimentos imobiliários transformaram Santos em um canteiro de obras. Bom para seus 430 000 habitantes e para os paulistanos que podem desfrutar o vizinho hospitaleiro, a 80 quilômetros de distância, repleto de bares, restaurantes e passeios turísticos à beira-mar. Ainda mais após a inauguração do trecho sul do Rodoanel, que facilitou o acesso às rodovias Imigrantes e Anchieta. Entre dezembro e fevereiro deste ano, segundo dados da Ecovias, o balneário recebeu 5 milhões de visitantes, a maioria procedente de São Paulo. Há ainda quem chegue por mar. Nesta temporada, passaram pelo terminal de passageiros do Porto de Santos 970 000 pessoas, 27% a mais do que no mesmo período do ano anterior. “Essencialmente comercial, o porto precisou se adaptar aos cruzeiros”, afirma o presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). “Agora, é imprescindível viabilizar uma estrutura oficial.” A idéia, em fase de projeto, é criar um cais exclusivo para esse tipo de embarcação e atender ao provável aumento de público causado pela Copa de 2014, no Brasil.



Figura 1 - Expansão do porto: o terminal de contêineres Santos Brasil acaba de ser ampliado.

Outros quatro terminais privados estão sendo construídos e um está em ampliação. O porto ficará apto a receber navios de grande porte e se tornará mais competitivo no cenário internacional. Mudanças maiores estão por vir. Áreas portuárias subutilizadas

receberão novos terminais de contêineres e de granéis sólidos e líquidos. Eclético, o Porto de Santos tem como característica exportar e importar de automóveis a soja, passando por suco de laranja.

Anderson Bianchi

Uma pesquisa, conduzida por Codesp e USP, menciona que a Avenida Perimetral, com um trecho liberado para o tráfego, foi criada para facilitar a chegada dos caminhões aos terminais. Mas a prioridade é transferir a matriz de transporte, essencialmente rodoviária, para a ferrovia. Há quatro anos, desde a abertura da Unidade de Negócios da Bacia de Santos pela Petrobrás, o porto passou a dividir espaço com a produção de petróleo e gás. A empresa desembarcou em Santos timidamente, com apenas um prédio alugado; agora, obtém novo status: em 2009, foi anunciada a construção da sede das operações da companhia na área.

José Luis da Conceição/AE

Por 15 milhões de reais, a Petrobrás comprou o terreno de 25.000 metros quadrados onde instalará seu complexo de três torres, no bairro do Valongo. A primeira delas deve ficar pronta em dois anos. Juntos, os edifícios comportarão 6.000 funcionários — atualmente, existem 900 empregados atuando na cidade. O desembarque da Petrobrás no Valongo ajudará a promover a revitalização de um trecho degradado da região central. Nos próximos anos, armazéns caindo aos pedaços devem ser substituídos por empresas do setor de tecnologia. Também nas redondezas, o futuro Museu Pelé ocupará o esqueleto abandonado do imóvel onde já funcionou a prefeitura. A revitalização do prédio é uma das âncoras do programa Alegria Centro, criado sete anos atrás pela prefeitura. De lá para cá, 297 restaurações e reformas foram realizadas em casarões históricos. Em um passeio pela Praça Visconde de Mauá nota-se a convivência harmoniosa de passado e presente: o zum-zum-zum de trabalhadores e os modernos restaurantes contrastam com o bonde escocês de 1910 e com a bonita arquitetura da Bolsa de Café.



Figura 2 - Plataforma do emissário submarino, na Praia do José Menino: parque com projeto de Ruy Ohtake inaugurado há um ano.

Cenários diferentes também aparecem na orla. A plataforma do emissário submarino, na Praia do José Menino, ganhou em janeiro de 2009 um parque de 43.000 metros quadrados projetado pelo arquiteto Ruy Ohtake. Belos pontos como esse dividem a atenção dos olhares com os prédios em construção por toda a parte. Betoneiras e pedreiros anunciam a chegada de novos empreendimentos em diversos bairros. A Ponta da Praia, próxima à balsa que leva ao Guarujá, é onde há o maior volume de obras em andamento. Ali, o preço do metro quadrado fica em torno de 4.000 reais. “Daqui a seis meses, o bairro terá outra cara”, acredita o diretor responsável pelos negócios de uma imobiliária na Baixada.

Antes fora da lista de prioridades de grandes construtoras e incorporadoras não locais, Santos passou a contar com investimentos de empresas como Helbor, Gafisa, Agre e Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário. “Abrimos um escritório na região em abril”, conta o diretor da Rossi. “A cidade atende a todos os quesitos de desejo de moradia: qualidade de vida, economia dinâmica, clima agradável [...]”.

Francisco Arrais/Tadeu Nascimento

Posto isso, é evidente que a época é propícia à implantação de cursos de Turismo de boa qualidade, que preparem seriamente profissionais capazes de recepcionar, assistir e apoiar a crescente importância e “internacionalização” da região, bem como o potencial acréscimo de visitantes em geral. Mais urgente essa implantação se torna neste momento, quando o país se prepara para dois “mega” eventos de nível mundial a acontecerem a médio prazo, como o Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016

que, certamente, demandarão um contingente considerável de profissionais de Turismo, bem preparados e eficientes..

Nesse ponto se evidencia o pioneirismo do *Campus* Cubatão do IFSP que, visando atender as novas demandas e exigências do mercado turístico, oferece um curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo numa região que, embora prioritariamente voltada ao exercício do turismo receptivo - haja vista a vinda crescente de linhas de cruzeiro e a ação promocional da região pelo Santos e Região Convention & Visitors Bureau, não conta, ainda, com nenhum curso superior, público e gratuito, na área de turismo.

O curso tem como proposta formar profissionais dotados de competências e habilidades específicas para atuação imediata em mercados altamente competitivos e em constante transformação, privilegiando o domínio de técnicas, as vivências práticas, o dinamismo, a flexibilidade e o espírito empreendedor.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

O objetivo do *Campus* Cubatão do IFSP, ao oferecer o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, é atender a uma demanda específica da região relativa à expansão de atividades em comércio e serviços, desenvolvendo as competências profissionais específicas da área profissional de Turismo e Hospitalidade, de modo a ampliar a oferta de profissionais habilitados e de empreendedores na área, o que trará uma significativa melhoria à qualidade de vida do cidadão da Baixada Santista.

Dessa forma, o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão propõe-se desenvolver no aluno competências associadas à utilização de métodos e técnicas no ambiente de gestão, tornando-o um profissional capaz de atuar nos Departamentos de Administração, Finanças, Vendas, Planejamento, Recepção e Marketing, tanto no setor público, como no privado e em organizações não governamentais.

3.2 Objetivos Específicos

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão objetiva capacitar técnica e academicamente o aluno de modo a promover a ampliação da sua esfera de atuação e a interação com outros profissionais, dando-lhe condições para

que desenvolva competências específicas da habilitação profissional de Tecnólogo em Gestão de Turismo, de modo a que ele possa assumir a responsabilidade e o compromisso de:

identificar os potenciais turísticos, considerando a diversidade cultural e os aspectos sócio ambientais para o desenvolvimento local e regional;

- definir objetivos de planejamento estratégico de negócios e de projetos aplicados ao trade turístico;
- elaborar estudos de mercado turístico;
- analisar e avaliar os efeitos positivos e negativos de atividades turísticas;
- planejar e operacionalizar estudos de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos;
- elaborar projetos de intervenção em áreas de interesse ambiental;
- diagnosticar, analisar e gerir a infra-estrutura de turismo em suas três vertentes: hospedagem, alimentação e transporte;
- definir e implementar padrões de qualidade no segmento;
- organizar e administrar os setores internos de estabelecimentos ligados ao turismo, como parques temáticos, pousadas, hotéis, clubes, espaços de eventos, entre outros;
- definir e liderar equipes de trabalho;
- atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística, nos segmentos público e privado, organizações não-governamentais e de comunicação, na elaboração de políticas de turismo nas organizações nacionais, estaduais e municipais.

4. REQUISITO DE ACESSO

Para se matricular no Curso Superior de Gestão em Turismo do *campus* Cubatão, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado no processo seletivo oferecido pelo *campus* Cubatão duas vezes por ano.

A cada semestre, serão oferecidas 40 vagas. O curso funcionará apenas no período noturno. A lista de alunos aprovados a cada semestre é afixada no *campus* Cubatão em local próprio.

A transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino congêneres ao IFSP poderá ser aceita, de acordo com as Normas Acadêmicas do Ensino Superior do IFSP.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos sócio-ambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui-se em atividade relevante desse profissional.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão do IFSP tem 2.223 aulas de 45 minutos cada, ou 1.667,4 horas, distribuídas por cinco (5) semestres/Módulos de dezenove (19) semanas cada. Será lecionado de segunda a sexta feira, período noturno, com três (3) a cinco (5) aulas por noite.

Tendo em vista a correta e eficiente evolução do processo ensino-aprendizagem, o currículo do curso prevê pré requisitos em alguns componentes curriculares (vide Quadro abaixo), ou seja, o aluno só poderá matricular-se e cursar um componente curricular 2 – com exceção de Geografia e Turismo 1 e 2 - depois de ter freqüentado e sido aprovado no componente curricular 1 de mesmo nome. Da mesma forma, o componente curricular Empreendedorismo necessita de outros componentes curriculares como pré-requisitos, para que o seu conteúdo possa ser desenvolvido de forma mais adequada.

Pré requisitos

Componente Curricular	Sem.	Pré-requisito para	Sem.	Pré-requisito para	Sem.
Fundamentos do Turismo 1	1º	Fundamentos do Turismo 2	2º	---	---
Inglês 1	2º	Inglês 2	3º	---	---
Espanhol 1	3º	Espanhol 2	4º	---	---
Organização de Eventos 1 (Protocolo e Cerimonial)	3º	Organização de Eventos 2	4º	---	---
Contabilidade aplicada ao Turismo	2º	--	--	Empreendedorismo	5º
Gestão Empresarial 1	2º	Gestão Empresarial 2	3º		
Marketing e Turismo	4º	--	--		

Quadro 2 – Pré requisitos a serem observados no Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo

Além dos componentes curriculares teóricos e práticos, o curso inclui também a realização e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Visando proporcionar aos alunos a preparação metodológica para a pesquisa, a elaboração e apresentação, tanto de trabalhos acadêmicos (haja vista o TCC), como de projetos, a matriz curricular prevê, além de “Metodologia da Pesquisa”, no Módulo 1, “Metodologia do Projeto”, no Módulo 2, com 3 aulas cada. Como o curso prevê que os alunos possam iniciar o estágio supervisionado a partir do Módulo 3, a matriz curricular, nesse Módulo, o componente curricular “Orientação Metodológica do Estágio Supervisionado”, com 3 aulas. Já nos Módulos 4 e 5, os alunos receberão orientação específica para a elaboração e apresentação do TCC, em “Orientação Metodológica I e II”, com 3 aulas cada.

Refletindo sobre a Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002⁷, acreditamos que o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão poderá “incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; desenvolver competências profissionais gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; garantir a

⁷

Publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 2002, Seção 1, p. 162.

identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular”.

O curso prevê também o estágio supervisionado obrigatório de 230 horas, carga essa que, adicionada à de aulas, perfaz 1.897,4 horas.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

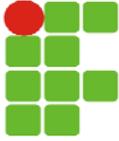
A estrutura curricular completa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pode ser observada no quadro, a seguir:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, E TECNOLOGIA (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Campus CUBATÃO (Criação: Portaria nº 04 de janeiro de 2009) ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO Base legal: Lei 9394/96, Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002 e Decreto 5154 de 23/07/2004 Resolução de autorização do curso no IFSP: Resolução nº 173/07 de 08 de maio de 2007											Carga Horária do Curso	
										1667,4		
Habilitação Profissional: TECNÓLOGO					Nome do Curso: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO							
Início: AGOSTO 2010					Quantidade de semanas: 19							
Sem.	Componente Curricular	Códigos	Teoria Prática	Nº Profes.	SEMESTRES - Aulas / semana					Total Aulas	Total Horas	
					1º	2º	3º	4º	5º			
1º Semest re	Fundamentos do Turismo 1	FT1T1	T	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Técnicas de Recreação e Lazer	TRLT1	T/P	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	História da Ciência e da Tecnologia	HCTT1	T	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Sociologia aplicada ao turismo	SOCT1	T	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Língua Portuguesa: Comunicação e Expressão	LPOT1	T/P	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	Informática	INF1T	T/P	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Filosofia e Ética Profissional	FILT1	T	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	Direito e Turismo	DTRT1	T	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	Metodologia da Pesquisa	MEPT1	T/P	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 1										418	313,5	
2º Semest re	Fundamentos do Turismo 2	FT2T2	T	1	*	2	*	*	*	38	28,5	
	Gestão Empresarial 1	GE1T2	T	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Agenciamento de Viagens 1	AV1T2	T/P	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Cultura e Civilização Brasileira	CCBT2	T	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Inglês 1	IN1T2	T/P	1	*	4	*	*	*	76	57,0	
	Psicologia aplicada ao Turismo	PSIT2	T/P	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Contabilidade aplicada ao Turismo	CATT2	T/P	1	*	2	*	*	*	38	28,5	
	Estatística aplicada ao Turismo	ESTT2	T/P	1	*	2	*	*	*	38	28,5	
	Metodologia do Projeto	MPRT2	T/P	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 2										475	356,3	
3º Semest re	Organização de Eventos 1	OE1T3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	Gestão Empresarial 2	GE2T3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	Agenciamento de Viagens 2	AV2T3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	História Regional	HRGT3	T	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	Inglês 2	IN2T3	T/P	1	*	*	4	*	*	76	57,0	
	Espanhol 1	ES1T3	T/P	1	*	*	4	*	*	76	57,0	
	Geografia e Turismo 1	GO1T3	T	1	*	*	2	*	*	38	28,5	
	Orientação Metodológica do Estágio Supervisionado	OMET3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 3										475	356,3	
4º Semest re	Organização de Eventos 2 (Protocolo e Cerimonial)	OE2T4	T/P	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
	Hotelaria 1	HO1T4	T/P	1	*	*	*	2	*	38	28,5	
	Educação Ambiental	EAMT4	T	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
	Espanhol 2	ES2T4	T/P	1	*	*	*	4	*	76	57,0	
	Geografia e Turismo 2	GO2T4	T	1	*	*	*	2	*	38	28,5	
	Marketing e Turismo	MKTT4	T	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
	Alimentos e Bebidas	ALBT4	T/P	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
	Orientação Metodológica 1	OM1T4	T/P	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 4										437	327,8	
5º Semest re	Manifestações da Cultura Popular	MCPT5	T/P	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
	Hotelaria 2	HO2T5	T/P	1	*	*	*	*	2	38	28,5	
	Ecoturismo e Turismo de Aventura	ECOT5	T/P	1	*	*	*	*	4	76	57,0	
	Empreendedorismo	EMPT5	T/P	1	*	*	*	*	2	38	28,5	
	Gestão Pública	GPBT5	T/P	1	*	*	*	*	2	38	28,5	
	Captação de Recursos	CART5	T	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
	Transportes e Turismo	TRTT5	T	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
	Orientação Metodológica 2	OM2T5	T/P	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 5										418	313,5	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS E HORAS DO CURSO (19 SEMANAS)										2223	1667,4	
ESTÁGIO SUOERVISIONADO											230,0	
TOTAL GERAL											1897,4	
OBS.: AULAS COM DURAÇÃO DE 45 MINUTOS												

8. PLANOS DE ENSINO

8.1 1º SEMESTRE / MÓDULO

Fundamentos do Turismo 1 (FT1T1)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: FUNDAMENTOS DO TURISMO 1				Código: FT1T1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos :	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>Origem, história e evolução do turismo. Conceituação e definição do turismo. Terminologia do Turismo. Aspectos estruturais e classificações do turismo. Características do turismo e sua importância para a economia. A interdisciplinaridade e o relacionamento direto do Turismo com outras ciências. O turismo como fenômeno social e atividade econômica. Turismo dentro do setor terciário, identificando-o como atividade de prestação de serviços. Mercado Turístico e seus componentes. Situação Atual do Turismo.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e dimensionar o fenômeno turístico e sua teoria. • Estudar os principais fatos históricos relacionados à atividade turística, seus aspectos conceituais e epistemológicos. • Abordar os componentes estruturais, organizacionais, operacionais e ambientais do Turismo, com especial atenção aos aspectos que compõem a sua cadeia produtiva. • Conceituar Turismo posicionando-o como estudo interdisciplinar. • Apresentar o mercado e seus componentes, oferta turística e demanda turística, bem como estudar e analisar suas características. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos históricos do Turismo (origem e evolução). • O que é turismo: conceitos básicos e tipologia: <ul style="list-style-type: none"> - Definições Técnicas do Turismo - Indústria de Turismo? Atividade Turística? Setor de Turismo? - Classificação - Visitante X Excursionista X Turista - Tipologia, Formas e Modalidades • Turismo internacional, nacional e regional. • A interdisciplinaridade e o relacionamento direto com outras ciências. • Sistur. Componentes da produção do turismo: mercados turísticos, estudo da demanda (Demanda Real; Efetiva; Reprimida) e da oferta (oferta primordial (e/ou primária) oferta complementar (e/ou secundária e/ou agregada)). • O turismo como fenômeno social e atividade econômica: turismo como atividade impactante (Físico, Econômico, Sociocultural) • Turismo, dentro do setor terciário, identificando-o como atividade de prestação de serviços. • Turismo: cenários, tendências, e os efeitos da globalização. O futuro do turismo no terceiro milênio. 					
5 - METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Seminários // Dinâmicas// Estudos de caso					

6 - AVALIAÇÃO:
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Caso o aluno não tenha nota de P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva e a NC será então = $P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. Se NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.
7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo . São Paulo: SENAC, 2004. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . 2. ed. SP: Cengage Learning, 2003. OMT (Organização Mundial do Turismo) Introdução ao Turismo . Trad. Dolores Martim Rodriguez Coner. São Paulo: Roca, 2001.
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR, Marina R. De; DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Turismo . Campinas: Alinea, s.d. COOPER, Chris et al. Turismo – Princípios e Práticas . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Editor). Análises regionais e globais do turismo brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.

Técnicas de Recreação e Lazer (TRLT1)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: TÉCNICAS DE RECREAÇÃO E LAZER				Código: TRLT1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
O componente curricular Técnicas de Recreação e Lazer trata do conceito de recreação e lazer, dos métodos e técnicas de recreação utilizados no turismo, do perfil e funções do animador, das atividades de recreação aplicáveis em diferentes equipamentos, meios de hospedagem e meios de transporte turísticos, em diferentes faixas etárias, bem como do funcionamento, organização e planejamento de uma empresa de recreação e da identificação e implementação de projetos.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Partindo da prévia identificação da dinâmica e dos fatores sociais, psicológicos e econômicos individuais ou de grupos, avaliar as necessidades recreacionais envolvidas, para então desenvolver subsídios teóricos e práticos apropriados. • Desenvolver o espírito criativo na elaboração de projetos de recreação turística. • Posicionar o lazer e a recreação como um estudo interdisciplinar, fornecendo uma visão crítica através de subsídios fornecidos pela ciência do Comportamento. • Analisar o desempenho tecnológico, industrial e urbano da sociedade moderna, relacionando-o com a dinâmica do lazer e da recreação. • Demonstrar a gama de atividades e equipamentos que envolvem o fenômeno, bem como as oportunidades profissionais no mercado de trabalho. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Embasamento Teórico. • Atividades em locais fechados, em hotéis, fazendas e pousadas e em navios e aeronaves. • Recreação em Ônibus de Turismo. • Gincanas recreativas. • Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas. • Brincadeiras com bolas. • Jogos Cooperativos recreativos. • Atividades Recreativas para Crianças / Jovens / Adultos / Idosos / GLS / Deficientes / outros. • Noções de Primeiros Socorros. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas com fundamentação teórica. Aulas práticas com participação integral. Demonstração prática de técnicas de movimentos.					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita. * Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. * Caso a NC seja $< 4,0$ e $> 6,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
MIRANDA, Simão De. 1010 Atividades recreativas para grupos em viagens de Turismo . Campinas: Papyrus, 2001.					
MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Esporte . São Paulo: Autores Associados, 2001.					

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCELLINO, Nelson C. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer** (pedagogia). Campinas: Papyrus, 2002.

PIRES, Mario Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. São Paulo: Manole 2001.

História da Ciência e da Tecnologia (HCTT1)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p>	
<p>Componente curricular: HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA</p>	<p>Código: HCTT1</p>
<p>Ano/ Semestre: 1º</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>2- EMENTA:</p>	
<p>Aos conceitos científicos e suas aplicações tecnológicas ao longo da história, analisadas sobre o enfoque da Educação, da Ciência e da Tecnologia e suas relações com o desenvolvimento econômico-social.</p>	
<p>3-OBJETIVOS:</p>	
<p>Objetivo Geral:</p>	
<p>Esta disciplina pretende de levar o estudante a conhecer e considerar os processos históricos vinculados ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia com vistas a se apropriar de um saber articulado que facilite a reflexão-ação autônoma, crítica e criativa comprometida com uma sociedade mais justa, em consonância com os avanços da tecnologia em todas as suas dimensões.</p>	
<p>Objetivos Específicos:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os impactos da ciência e da tecnologia nas várias etapas da história da civilização; - Analisar a Ciência e a Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social atual. - Analisar as diferentes estratégias possíveis para a inserção da História da Ciência e da Tecnologia na profissionalização e sua relevância social; - Conhecer os processos de produção da existência humana e suas relações com o trabalho, a ciência e a tecnologia 	
<p>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</p>	
<p>A história do universo, a história da vida e a história do ser humano, da inteligência e da consciência. Relações entre ciência e tecnologia. Os papéis das revoluções científicas. Um breve histórico da História da Ciência ao longo dos tempos. Perspectivas para o futuro da Ciência e da Tecnologia. O senso comum e o saber sistematizado. A transformação do conceito de ciência ao longo da história. As relações entre ciência, tecnologia e desenvolvimento social. O debate sobre a neutralidade da ciência. A produção imaterial e o desenvolvimento das novas tecnologias.</p>	
<p>5-METODOLOGIAS:</p>	
<p>As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.</p>	
<p>7- AVALIAÇÃO:</p>	
<p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>A recuperação paralela deverá ocorrer por meio de propostas de atividades complementares para a fixação de conteúdo e para a posterior discussão de possíveis dúvidas. Deverão ocorrer avaliações contínuas ao longo do semestre quando do encerramento dos tópicos apresentados.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>	
<p>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>	
<p>ALFONSO-GOLDFARB, A. M. O que é História da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1995. ANDERY, Maria Amália. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC, 1996. CHASSOT, Attico. A Ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2006.</p>	
<p>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2007. BERNSTEIN, Peter. A história dos mercados de capitais – O impacto da ciência e da tecnologia nos investimentos. Rio de Janeiro: Campus, 2007. DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.</p>	

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

MARTINS, A. F. P. **Algumas contribuições epistemológicas de Gaston Bachelard à pesquisa em ensino de ciências**. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Londrina: Atas, 2005.

MARTINS, R. A. **O universo – Teorias sobre sua origem e sua evolução**. São Paulo: Moderna, 1996.

MAYOR, F. e FORTI, A. **Ciência e poder**. Campinas: Papirus, 1998.

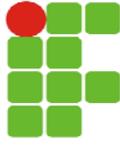
MORAIS, Regis. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

OSTERMANN, F. **A epistemologia de Kuhn**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v.13, n. 3, p. 184-196, dez. 1996.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SILVEIRA, F. L. **A filosofia da ciência de Karl Popper: o racionalismo crítico**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 197-281, dez. 1996.

Sociologia aplicada ao Turismo (SOCT1)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: SOCIOLOGIA APLICADA AO TURISMO				Código: SOCT1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>O componente curricular Sociologia do Turismo visa fundamentar a prática reflexiva do aluno no âmbito geral das ciências humanas e sociais, apresentando os paradigmas teóricos necessários à compreensão da realidade social e política, mundial, brasileira e regional. Posicionando-se a partir de uma abordagem dos aspectos culturais, políticos, históricos e sócio-econômicos, o componente procurará apropriar-se de alguns limites do pensamento político-social a fim de facilitar, ao aluno, uma reflexão séria e generalista, que sirva de base às práticas exigidas pela sociedade atual, ao procurar orientar o aluno na análise de questões emergentes e altamente relevantes da vida social e política contemporânea.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao aluno elementos sociais de entendimento sobre as principais motivações do homem em seu lazer e em experiências vividas nas suas viagens, sobre seu encontro com os autóctones, de maneira a fazer refletir a existência de valores em mutação para uma nova sociedade mais humanizada e receptiva ao lazer e turismo. • Discutir as transformações sociais do mundo moderno das viagens. • Propiciar o entendimento dos efeitos que o lazer e o turismo têm sobre os indivíduos, a família, outros grupos e a sociedade em geral, tendo como fato a ampliação do tempo livre. • Analisar as repercussões que as experiências de viagens e do lazer exercem sobre as populações dos pólos receptores e emissores, bem como de promover a aparição de novos estilos, formas, imagens e motivações de deslocamento humano organizado. • Apontar ao aluno os elementos conceituais e os parâmetros necessários à constituição de uma visão crítica acerca dos mecanismos de funcionamento da sociedade e de suas mudanças, propondo ações reflexivas para que nela atue enquanto cidadão e profissional 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia contemporânea Desenvolvimento sustentável e Turismo; Globalização; Terceirização; Terceiro setor; Liberalismo e neoliberalismo; Cidadania • Sociologia do Turismo Turismo e suas implicações socioculturais; As ciências sociais aplicadas ao turismo – estudos e pesquisas; Lazer e turismo na cidade; Turismo e espaço urbano • O Turismo e seus impactos sócios ambientais e culturais Impacto sócio cultural do Turismo; Turismo e populações anfitriãs; Turismo e meio ambiente; Turismo e conflitos étnicos; Tipologia de turismos e turistas e seus impactos; Turismo como ritual de inversão • O Turismo e o mundo pós-moderno Turismo e imagem – a invenção de localidades turísticas; Turismo como experimentação de performances ou espetáculos; Turismo e globalização; Turismo e produção de não lugares; Turismo virtual. 					
5-METODOLOGIAS:					
Análise e interpretação de textos e artigos // Aulas expositivas dialogadas // Dinâmicas de grupo Estudo dirigido // Vídeos técnicos // Resenha crítica // Seminários // Pesquisa de campo Elaboração de textos e projetos // Pesquisa de campo					

6- AVALIAÇÃO:

Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 e P2 são a média das notas obtidas através de atividades diferentes.

* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.

* Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1989.

OLIVEIRA, Antônio P. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. SP: Atlas, 2002.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, J. V. **Turismo, Fundamentos e Dimensões**. SP: Ática, 2002.

TRIGO, L. **Turismo Básico**. SP: Senac, 1995.

CARVALHO, P. J. de. **Turismo, Teoria e Técnica**. SP: Senac, 2000.

ANSARAH, Marília G. R. **Turismo e Segmentação de Mercado**. SP: Futura, 2000.

Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão (LPOT1)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA, COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO				Código: LPOT1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 03	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Conceito de Comunicação. Textos em prosa. Textos dissertativos. Resumo e resenha. Oratória. A escrita na comunicação turística. Artigo científico. O padrão culto do português.					
3-OBJETIVOS:					
<p>Conceituar os elementos da comunicação.</p> <p>Reconhecer os níveis de linguagem e os diferentes tipos de textos em prosa.</p> <p>Produzir textos dissertativos, resumos e resenhas e artigos científicos. Redigir com correção, obedecendo às normas da língua culta.</p> <p>Expressar-se oralmente com desenvoltura.</p>					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de teoria da comunicação; • Tipologia textual (textos em prosa, dissertativos); • Resumo (técnicas de produção); Resenha (tipos); • A comunicação oral: aspectos gerais, postura de voz e postura corporal na apresentação em público; • Técnicas de argumentação e de apresentação; • Revisão de gramática normativa: ortografia, regência e concordância; • Variações da língua portuguesa: modalidades diferentes; • A comunicação técnica e científica; • Noções sobre artigo científico. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas; Seminários e apresentações; Demonstração prática de técnicas					
6- AVALIAÇÃO:					
P1(prova individual escrita + avaliação oral), P2(prova individual escrita + avaliação oral) , NC/IF/NF Média = (P1 + P2)/2; se menor que 6 (seis), o aluno será admitido a PFA e a média será: Média (NF)= (NC + PFA)/2 .					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. São Paulo.</p> <p>SANT'ANA, Armando. <i>Propaganda Teoria Técnica e Prática</i>. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>VANOYE, Francis. <i>Usos da Linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita</i>. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ZANOTTO, Normélio. <i>Correspondência e Redação Técnica</i>. São Paulo: EDUC, 2002.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <i>Super dicas para falar bem (oratória)</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>_____. <i>Como falar corretamente e sem inibições</i>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>					

Informática (INFT1)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: INFORMÁTICA				Código: INFT1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>O componente curricular Informática destina-se à introdução de conceitos, ferramentas e técnicas de utilização de meios informatizados, de noções das formas de utilização das ferramentas básicas do Sistema Operacional e de editoração eletrônica de textos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os Conceitos básicos de Hardware e Software. • Entender o conceito de Sistema Operacional. • Entender a Estrutura Básica do Sistema Operacional Windows. • Aprender a utilizar as Ferramentas Básicas do Sistema Operacional Windows. • Aprender a utilizar recursos do Editor de texto. • Aprender a utilizar recursos do Excel. • Aprender a utilizar recursos do Powerpoint. • Arquitetura geral de computadores. • Técnicas de utilização de meios informatizados. • Funções e ferramentas básicas do sistema operacional. • Operação de programas de computador (processadores gráficos e de texto, planilhas, Aplicativos de Apresentação) • Editoração eletrônica de textos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Hardware e Software. • Introdução ao conceito de Sistema Operacional; estrutura básica e ferramentas do Sistema Operacional Windows. • Introdução ao Editor de texto: Apresentação e novidades, conhecendo o Editor de texto: iniciando o Editor, procedimentos de trabalho, desfazendo erros, movendo ou copiando com atalhos, salvando e abrindo arquivos, imprimindo um arquivo. Criação de folhetos e folders. • Criação e formatação de textos. • Inserção de tabelas, imagens, objetos, cabeçalho, rodapé e legendas. Mala direta, mescla de dados, verificação automática de erros e mapeamento de um campo de mala direta. • Criação de layout de página: aplicação de temas de fonte e cor pré-definidos e personalizados; • Alteração de margens, trabalho com colunas e seções; inserção e remoção de marca d'água / Ajuste de recuos, tabulação e espaçamento entre parágrafos. • Introdução ao Excel – Apresentação do Excel / Formatação de planilhas; referência de célula (linha e coluna). • Exploração das guias de opções de menu; iniciação do Excel, procedimentos de trabalho, desfazer erros, remoção ou cópia com atalhos, salvar e abrir arquivos, imprimir arquivos; • Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha; • Efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores. • Funções: conceito, estrutura e categorias; inserção de funções; sintaxe da função SE. Tabelas para análise e desempenhos gráficos no Excel. • Introdução ao Powerpoint – Apresentação do Powerpoint. • Conhecendo e utilizando o Powerpoint. Explorando as guias de opções de menu. Iniciando o Powerpoint, procedimentos de trabalho, desfazendo erros, movendo ou copiando com atalhos, salvando e abrindo arquivos, imprimindo um arquivo. Criação e formatação de apresentações/slides. 					

- Criação e formatação de apresentações/slides. Inserindo cabeçalho, rodapé, data e hora nos slides; definição dos temas e Plano de fundo dos Slides.
- Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha; efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores.
- Criação, formatação e configuração de apresentações de slides; uso de listas com marcadores, uso de estilos, inclusão de links, elementos gráficos e sons; configuração do layout e da transição entre slides.

5-METODOLOGIAS:

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório de informática, trabalhos em grupos.

6- AVALIAÇÃO:

Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.

* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.

* Caso a NC seja $< 4,0$ e $> 6,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, João Carlos N.G. **Estudo Dirigido de Windows XP**. ERICA

MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Microsoft Office Word - Estudo Dirigido**. ERICA.

_____; _____. **Microsoft Office Excel - Estudo Dirigido**. ERICA

MANZANO, André Luiz N.G. **Microsoft Office Powerpoint - Estudo Dirigido**. ERICA.

Filosofia e Ética Profissional (FILT1)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>					<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>				
1- IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo									
Componente curricular: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL					Código: FILT1				
Semestre: 1º					Nº aulas semanais: 3				
Total de aulas: 57					Total de horas: 42,8				
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2- EMENTA:									
O componente curricular FIL visa proporcionar situações que, ao exporem o aluno a regras e diretrizes fundamentais para o desempenho profissional pautado na ética e na cidadania, lhe permitam, também, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades para o relacionamento harmonioso com o meio em que está inserido e transformar e fortalecer o seu senso crítico, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade.									
3-OBJETIVOS:									
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o aluno desenvolva todas as habilidades necessárias para exercer coerentemente seus direitos e deveres como cidadão e como profissional de turismo; • Mostrar ao aluno as diferenças de cor, etnicidade e valores culturais, respeitando as liberdades e juízo de valor de cada indivíduo integrante da sociedade. • Ao término do componente curricular, o aluno deverá ser capaz de interpretar o Código de Ética do Profissional do Turismo, além de posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases formadoras da sociedade. 									
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:									
<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia à Moral • A Transformação da natureza e das coisas • Ética e razão - de Sócrates a Aristóteles • Como desenvolver o senso crítico • Ética e Cidadania no mundo contemporâneo • Ética e Moral na sociedade brasileira • Fundamentos de Ética e Legislação • Código de Ética Mundial para o Turismo • Código de Ética do Profissional do Turismo / Comportamento ético e conduta moral no Turismo • A Ética no Turismo Brasileiro / Ética e responsabilidade social no Turismo 									
5-METODOLOGIAS:									
Aulas Expositivas, Debates, Dinâmicas e Demonstração prática e técnicas.									
6- AVALIAÇÃO:									
<u>Serão considerados como critérios de avaliação do aluno:</u>									
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos Escritos (provas, trabalhos, fichamentos e relatórios) notas de 0 a 10. • Participação pró-ativa, interesse e frequência e responsabilidade nas atividades da disciplina. 									
<u>Formatação de Notas</u>									
P1 = Trabalho em grupo em classe + Prova individual, sem consulta; P2 = Trabalho individual + Prova múltipla escolha									
Nota do Componente Curricular (NC) será: $P1 + P2 / 2$. Caso falte a nota P1 ou P2, o aluno submete-se a PS (prova substitutiva) e a NC será = $P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. Se NC for $<6,0$ e $\geq 4,0$, o aluno submete-se a PFA (Processo Final de Avaliação), e a Nota final (NF) será = $NC+ PFA/2$.									
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
Código de Ética Mundial para o Turismo.									
Código de Ética do Bacharel do Turismo.									
ARAUJO, Cintia Moller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil . 2003.									
SEVERINO, Fátima R. G. e KANAANE R.. Ética do Turismo e Hotelaria , Atlas, 1ª ed., 2006.									
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
VALLS, Álvaro L.M.. O que é Ética . São Paulo: Brasiliense, 1986.									
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.									
GALLO, Sílvio (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas, SP: Papyrus, 1997.									

Direito e Turismo (DTRT1)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO					CAMPUS Cubatão				
1- IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo									
Componente curricular: DIREITO E TURISMO					Código: DTRT1				
Semestre: 1º					Nº aulas semanais: 3				
Total de aulas: 57					Total de horas: 42,8				
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2- EMENTA:									
A disciplina deverá oferecer ao aluno ferramentas para a correta interpretação, compreensão e aplicabilidade de todas as legislações vigentes que regulam o setor turístico no Brasil, a responsabilidade civil do profissional do turismo; a correta compreensão dos direitos e dos deveres como cidadão e como profissional									
3-OBJETIVOS:									
Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:									
<ul style="list-style-type: none"> • ler, interpretar e pautar o seu desempenho profissional, em qualquer instância em que se encontre inserido, de acordo com a legislação brasileira, no que tange à atividade turística; • posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases legais formadoras da sociedade. 									
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:									
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração e Aprovação das Leis no Brasil 2. A Constituição Federal - emendas, garantias e deveres 3. A Hierarquia das Leis. 4. Pirâmide das Leis segundo Kelsen. 5. Legislação Específica Aplicada ao profissional do Turismo: Lei Geral do Turismo nº 11.771/08. 6. Legislações correlatas ao Turismo: <ol style="list-style-type: none"> a) Código de Defesa do Consumidor – CDC (relações de consumo; contratos verbais e escritos e as consequências civis e penais) b) Legislação civil (responsabilidade civil do profissional de turismo no direito brasileiro (responsabilidade objetiva/subjetiva; negligência; imprudência, imperícia; culpa e dolo); tipos de indenização judicial: danos morais, danos materiais, lucros cessantes, pensão mensal vitalícia c) Código Penal – CP e as implicações judiciais d) Consolidação da Legislação Trabalhista – CLT (noções) e) Legislação Rodoviária, Ferroviária e Aeroviária pertinentes f) Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º/10/2003 g) Cadastro e classificação dos setores turísticos (Agências de Turismo; Meios de Hospedagem; Transportadoras turísticas; Organizadoras de eventos; Parques temáticos; Acampamentos Turísticos) 7. Estrutura Organizacional do Turismo: <ol style="list-style-type: none"> 1. Da Política, Plano e Sistema de Turismo; 2. Da Prestação dos Serviços Turísticos. 3. Dos Direitos e Deveres do profissional do Turismo. 4. Das Infrações e Penalidades e seus reflexos perante a legislação mencionada e correlata aos profissionais do Turismo. 5. Panorama das ações judiciais, em geral, em relação ao turismo. 									
5-METODOLOGIAS:									
Aulas Expositivas, Debates, Dinâmicas e Demonstração prática e técnicas.									

<p>6- AVALIAÇÃO:</p> <p>Serão considerados como critérios de avaliação do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos Escritos (provas, trabalhos, fichamentos e relatórios) notas de 0 a 10. • Participação pró-ativa, interesse e frequência e responsabilidade nas atividades da disciplina. <p><u>Formatação de Notas</u></p> <p>P1 = Trabalho em grupo em classe + Prova individual, sem consulta; P2 = Trabalho individual + Prova múltipla escolha</p> <p>Nota do Componente Curricular (NC) será: $P1 + P2 / 2$.</p> <p>Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS (prova substitutiva) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $\geq 4,0$, o aluno poderá submeter-se a PFA (Processo Final de Avaliação), sendo então a Nota final (NF) = $NC + PFA/2$.</p>
<p>7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PINTO, Antonio Luiz de Toledo, WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos, CÉSPEDES, Livia – Turismo – Leis e Legislação, 1ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>BRASIL, Constituição Federal do Brasil, SP: Saraiva, 2009.</p> <p>BRASIL, Código Civil Brasileiro, SP: Saraiva, 2009.</p> <p>BRASIL, Código Penal. SP: Saraiva, 2009.</p> <p>BRASIL, Código de Defesa do Consumidor. SP: Saraiva, 2009.</p>
<p>8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BADARO, Rui Aurélio Lacerda, Direito do Turismo: História e Legislação no Brasil e no Exterior, SENAC.</p> <p>BOITEUX, Bayard do Coutto, Legislação de Turismo: Tópicos Aplicados ao Turismo, 2ª ed., Campus, 2005.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Direito do turismo: legislação específica aplicada. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.</p> <p>NIETO, Marcos Pinto. Manual de Direito aplicado ao turismo. 3ª Ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p>

Metodologia da Pesquisa (MEPT1)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA				Código: MEPT1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
O componente curricular de <i>Metodologia da Pesquisa</i> propõe-se a dar uma visão geral da pesquisa e sua influência nos campos do conhecimento. Aborda a conceituação e a evolução do conhecimento, apresentando o método científico nas ciências e sua abordagem no turismo.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no educando, atitudes investigativas e instigadoras de modo a incentivar sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo; • Iniciar o educando no trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades produtivas e contribuindo para sua formação profissional, científica e sócio-política; • Propiciar conhecimentos básicos de metodologia científica com a utilização das normas metodológicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos; • Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento científico versus senso comum. Pesquisa teórica versus pesquisa empírica. • Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico • A determinação histórica na produção do conhecimento. • O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade. • Iniciação à pesquisa científica. • Teorias. Métodos. • Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca. • A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária. • A Internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. Fontes de informação: o docente indicará as fontes de conhecimento adequadas no período. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas auxiliadas por leituras de textos, debates, pesquisas, elaboração de trabalhos científicos, trabalho em grupo, seminários e apresentações.					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.					
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.					
* Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.					
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo. Planejamento, métodos e técnicas, edição revista e ampliada, 9ª ed. São Paulo: Futura, 1998.					
LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2003.					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.					
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.					

8.2 2º SEMESTRE / MÓDULO

Fundamentos do Turismo 2 (FT2T2)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: FUNDAMENTOS DO TURISMO 2				Código: FT2T2	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Segmentação do turismo, caracterização e problematização. Estudo da estrutura organizacional do ministério do turismo suas políticas e o Plano Nacional de Turismo - seus programas e projetos vigentes. Estudo da hospitalidade como fator preponderante para o turismo. Retratibilidade do Turismo e o impacto dos atentados. Turismo, Hotelaria e hospitalidade. Componentes da hospitalidade. Hospitalidade: a atmosfera das cidades e a qualidade de vida.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Abordar e segmentar os componentes estruturais, organizacionais, operacionais e ambientais do Turismo no Brasil, com especial atenção ao desenvolvimento e desempenho da atividade na atualidade. • Analisar a retratibilidade do turismo e discutir os efeitos impactantes dos atentados nos principais destinos turísticos mundiais. • Conceituar hospitalidade e analisar os componentes. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação do turismo: turismo de aventura, turismo religioso, turismo gastronômico, turismo cultural, enoturismo, turismo náutico, turismo GLBT, turismo científico, turismo rural, turismo fúnebre, turismo de negócios, ecoturismo, e outros. (atentar para as novas classificações). • Órgãos do Turismo e seus setores (aspectos estruturais). Imagem do Brasil no Exterior. • Plano Nacional de Turismo – programas e projetos vigentes. • Retratibilidade do Turismo e os impactos dos atentados: <ul style="list-style-type: none"> - O terrorismo e o temor de viajar; - O pós-turismo: estratégias das empresas e cenários virtuais – novos papéis institucionais. • Hospitalidade – para um entendimento teórico: • A hospitalidade no domínio social; • A hospitalidade no domínio privado; • A hospitalidade no domínio comercial. • A hospitalidade como fator preponderante para o turismo • A atmosfera das cidades e a hospitalidade e a qualidade de vida. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas com fundamentação teórica // Seminários // Dinâmicas					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita. * Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. * Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo. Megatendências do setor e a realidade brasileira.** São Paulo: Aleph, 2003.

CHON, K. S. **Hospitalidade: conceitos e aplicações.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CONRAD Lashley & Alison, Marrison (ogs). **Em Busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado.** Tradução de Carlos David Szlak. Barueri, SP: Manole, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói e NETTO, Alexandre Panosso. **Reflexões sobre um novo turismo.** Política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003

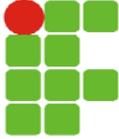
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENCKER, Ada de Freitas Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). **Hospitalidade: Cenários e oportunidades.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, Célia Maria (org.). **Hospitalidade, reflexões e perspectivas.** São Paulo: Manole, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói e NETTO, Alexandre Panosso. **Reflexões sobre um novo turismo.** Política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

Gestão Empresarial 1 (GE1T2)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: GESTÃO EMPRESARIAL I				Código: GE1T2I	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Desenvolver no aluno a capacidade de gestão empresarial, proporcionando-lhe uma visão multidisciplinar e estratégica, a atualização do conhecimento das práticas gerenciais e empresariais contemporâneas, um melhor desempenho profissional do participante, o desenvolvimento de visão empreendedora, de habilidades em comunicação e planejamento, de liderança e trabalho em equipe.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as raízes históricas do pensamento administrativo. • Transmitir a visão geral do papel do administrador e das organizações, possibilitando a compreensão desses papéis, bem como das funções do administrador. • Compreender o contexto em que as organizações operam; saber discernir as quatro principais funções do administrador. • Fornecer aos estudantes a análise atual e abrangente do estado da arte da Gestão Empresarial. • Compreensão das inter-relações entre turismo urbano e história através do olhar atento ao patrimônio arquitetônico brasileiro. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • O ambiente das Organizações. • Conceitos de Administração. • Evolução do pensamento administrativo. • Funções da Empresa: Administrativas, Comerciais, de Segurança, Financeiras, Contábeis e Técnicas (dentre outras possibilidades organizacionais). • Processo administrativo: Planejamento, Organização, Direção e Controle / Visão, Missão, Valores. / Administração de Serviços 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.					
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.					
* Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. HAMPTON, David R. Administração Contemporânea . 3. ed rev. São Paulo: Makron Books, 2005. HAVE, Steven te <i>et al.</i> Modelos de Gestão: o que são e quando devem ser usados . São Paulo: Pearson, 2004.					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. de. Planejamento Estratégico na Prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LACOMBE, Francisco J. M.; HEILBORN, Gilberto L. J. Administração: princípios e tendências . São Paulo: Saraiva, 2003. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MAXIMIANO. Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo: Pearson.					

Agenciamento de Viagens 1 (AV1T2)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: AGENCIAMENTO DE VIAGENS 1				Código: AV1T2	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
O componente curricular Agenciamento de Viagens I aborda questões conceituais sobre as Agências de Viagens e Operadoras de Turismo, gestão e operacionalização das empresas que atuam nesse setor e as especificidades de segmentos que apresentam diferenciais competitivos e se apresentam como negócio promissor.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo e análise da atuação e do funcionamento das agências de Turismo, considerando o panorama nacional e internacional. • Formatação de produtos. • Estruturas organizacionais. • Importância das agências de viagens no sistema de Turismo. • Tendências e perspectivas do agenciamento de Turismo no Brasil e no mundo. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
Unidade 1:					
A trajetória do agenciamento no mundo e no Brasil; classificação e tipologia das agências; bases legais para funcionamento e estrutura organizacional; importância das agências no desenvolvimento do turismo; tecnologias e canais de distribuição e processos de intermediação, desintermediação e reintermediação.					
Unidade 2:					
Questões sobre estrutura a organizacional de uma agência; principais Serviços e Produtos; gerenciamento administrativo-financeiro; ações de marketing e comercialização e sistemas de reserva, e-commerce, e-ticket.					
Unidade 3:					
Procedimentos de planejamento e venda de pacotes turísticos; serviços de receptivo e emissivos ligados a transporte, hospedagem, alimentação e apoio; termos técnicos; procedimentos de viagens.					
Unidade 4:					
Perspectivas e realidades das agências; mercados emergentes como de ecoturismo, de intercâmbio, de incentivo e corporativo.					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas com fundamentação teórica // Seminários // Dinâmicas					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.					
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.					
* Caso a NC seja $< 4,0$ e $> 6,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRAGA, Débora Cordeiro (org.). Agências de viagens e turismo : práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2007.					
LA TORRE, Francisco. Agências de viagens e transportes . São Paulo: Roca, 2003.					
PETROCCHI, Mário e BONA, André. Agências de turismo . Planejamento e gestão. São Paulo: futura, 2003.					

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRADO, Wania Gaspar de Menezes. **Manual prático para organização de viagens**. São paulo: Aleph, 2006.

RONÁ, Ronaldo di. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

TORRE, Ronaldo di. **Sistemas de transportes turísticos**. São Paulo: Roca, 2002.

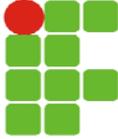
Cultura e Civilização Brasileira (CCBT2)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: CULTURA E CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA				Código: CCBT2	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
O componente curricular <i>Cultura e Civilização Brasileira</i> trata da problemática da construção da cultura no mundo e no Brasil. Inicialmente, aborda-se a implantação da Cultura Européia no Brasil ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, e também a importância da adaptação às condições ambientais e produtivas ao longo deste processo.					
3- OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo histórico-cultural da sociedade Brasileira, integrando-a à realidade Latino-Americana, com o intuito de fornecer ao aluno subsídios que permitam a eventual execução de roteiros urbanos, com ênfase nos aspectos que caracterizem a referida história local. • Contextualização Latino-Americana da história brasileira, a partir da análise de artigos que fazem a reflexão acerca das principais vertentes explicativas de sua realidade histórica. • Seleção de elementos que possam ser transformados em produtos de interesse e relevância turística. • Compreensão das inter-relações entre turismo urbano e história através do olhar atento ao patrimônio arquitetônico brasileiro. 					
4- CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil e Identidade Latino-Americana. • Aspectos da Historiografia do Brasil Colonial. • Novas Abordagens da História do Brasil Império. • A Questão da Escravidão Africana e da Afro descendência. • Política e História no Início da República Oligárquica. • A História do Movimento Operário no Brasil. • Abordagens da História sobre o Período Vargas. • A Escola dos Annales e a Pesquisa Histórica no Brasil. 					
5- METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas com fundamentação teórica. / Aulas práticas com participação integral. / Demonstração prática de técnicas de movimentos.					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.					
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.					
* Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
PIRES, Mario Jorge. Lazer e Turismo Cultural . São Paulo: Manole. 2001.					
REJOWSKI, Mirian (Org.). Turismo no Percorso do Tempo . São Paulo: Aleph. 2002.					
VV.AA. Historiografia Brasileira em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2003.					
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BOYER, Marc. História do Turismo de Massa . Bauru: Edusc; Salvador: Edufba. 2003.					
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 1969.					
PIRES, Mario Jorge. Raízes do Turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes do século XIX . São Paulo: Manole. 2001.					

Inglês 1 (IN1T2)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: INGLÊS 1				Código: IN1T2	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76				Total de horas: 57	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução de estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas , fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefones, fazer reservas em restaurantes ou hotéis. • Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. • Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
Simple present, imperative, question words, present continuous, Simple future, adverbs of frequency, possessive adjectives and pronouns, sequence markers, definite and indefinite pronouns.					
5- METODOLOGIAS:					
Músicas / Dinâmicas de grupo / Aulas expositivas com o auxílio de equipamento / Trabalhos escritos / Apresentações					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades. * Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. * Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
STOTT, Trish & REVELL, Rod. Highly Recommended English for the Hotel and Catering Industry . Oxford University Press, 2008					
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AMOS, Eduardo & PRESCHER, Elisabeth. Aquarius Simplified Grammar Book . Editora Moderna, 1999					
MURPHY, Raymond. English grammar in use a self study reference and practice book for intermediate students . 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1994.					

Psicologia aplicada ao Turismo (PSIT2)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO				Código: PSIT2	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>O componente curricular <i>Psicologia Aplicada ao Turismo</i> trata da Psicologia como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento pessoal e profissional, apresentando as características da personalidade que influenciam na comunicação interpessoal e no processo de socialização no trabalho. Aborda a importância do aprimoramento das relações humanas no contexto organizacional, criando subsídios para lidar com a motivação, com a liderança, de modo a favorecer a tomada de decisões e a resolução de conflitos no exercício profissional.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os conceitos principais de Psicologia e capacitá-los a utilizar tais conhecimentos em sua prática profissional; • Familiarizar o aluno com os processos básicos do comportamento humano, possibilitando ao mesmo realizar uma reflexão sobre si próprio enquanto indivíduo e aprendiz, bem como aplicar esse conhecimento em sua prática profissional na área do Turismo; • Capacitar o educando, a reconhecer a importância das variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento do indivíduo nas organizações e no mercado turístico; • Compreender os aspectos psicológicos relacionados à prática profissional; • Capacitar os alunos à compreensão de uma dinâmica comportamental enquanto patrocinadores do Turismo; • Dar base para os alunos em sua prática profissional lidar com conflitos interpessoais; • Melhorar a comunicação nas relações interpessoais e intrapessoal. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<p>Unidade I: Introdução à Psicologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos em Psicologia • História da Psicologia e seus objetivos • Princípios das Relações Humanas • Alguns conceitos da Psicologia aplicados ao curso de Turismo. <p>Unidade II: Principais Abordagens da Psicologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem Psicodinâmica: a Psicanálise e sua importância no curso de Turismo • Abordagem Behaviorista • Abordagem Cognitiva: a teoria da Gestalt ou teoria da forma • Abordagem Humanista <p>Unidade III: Comportamento individual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenças individuais – personalidade e o turismo • Distúrbios psicológicos • Inteligência Emocional • Comportamento do consumidor (turista) e o atendimento ao cliente <p>Unidade IV: O indivíduo nas organizações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Interpessoal • Grupo e Comportamento Grupal • Administração de Conflitos • Motivação no trabalho • Liderança 					
5-METODOLOGIAS:					
Exposições dialogadas, leitura de textos, técnicas de dinâmica de grupo, projeção de filme, debates, estudo de caso, pesquisas e seminário.					

6- AVALIAÇÃO:

Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.

* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.

* Caso a NC seja $< 6,0$ e $> 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 15.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

GLASSMAN, Willian E. & HADAD, Marilyan. **Psicologia: abordagens atuais**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

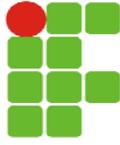
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, F. B. (1999). **A Psicologia dos serviços em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Editora CenaUn, 2001

BOCK, A. M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1996.

Contabilidade aplicada ao Turismo (CATT2)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: CONTABILIDADE APLICADA AO TURISMO				Código: CATT2	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Estudo dos conceitos e definições concernentes à contabilidade gerencial. Caracterização do uso das técnicas de controles gerenciais, contribuindo para o desenvolvimento dos enfoques estratégicos, para o planejamento dos sobre fluxos de recursos e da rentabilidade das empresas.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar a contabilidade como sistema de informação, reconhecendo seus principais campos de abrangência. • Conhecer as origens e aplicações de recursos nas empresas. • Capacitar o aluno para usar a análise de balanço como instrumento de avaliação de desempenho. • Comparar as diversas nomenclaturas usadas na área de custos. • Aplicar as diversas • Classificar custos no processo da determinação dos preços de venda. • Determinar o preço de venda. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização, Objetivo e Usuários da Contabilidade. • Limitações da Contabilidade. • Estática Patrimonial – Significado dos Grupos Patrimoniais: Ativo; Passivo; Patrimônio Líquido. <ul style="list-style-type: none"> • Critérios de Avaliação. • O Balanço Patrimonial (BP) e a Estrutura de Apresentação. • Alterações Introduzidas pela Lei Nº 11.638/2007 e MP Nº 449/2008. • As variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas. • A Demonstração do Resultado (DRE): <ul style="list-style-type: none"> • Destinação do Lucro: Reservas e Dividendos; Prejuízos Acumulados. • A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). • Alterações Introduzidas pela Lei Nº 11.638/2007 e MP Nº 449/2008. • Análise das Alterações Introduzidas pela Lei Nº 11.638/2007 e MP Nº 449/2008. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas					
6- AVALIAÇÃO:					
<p>Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.</p> <p>* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.</p> <p>* Caso a NC seja $< 4,0$ e $> 6,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.</p>					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>Erro! A referência de hiperlink não é válida. Erro! A referência de hiperlink não é válida. Curso de Contabilidade para Não Contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro de exercícios). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de Contabilidade para Não Contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-texto). 6. ed. São Paulo:</p>					

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEA, USP, Equipe de professores da; IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

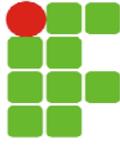
FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva.

SÁ, Carlos Alexandre. **Contabilidade para Não Contadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2009.

SILVA, Edson Cordeiro. **Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios: Guia de Orientação Fácil e Objetivo para Apoio e Consulta de Executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Estatística Aplicada ao Turismo (ESTT2)

 <p style="font-size: small; margin: 0;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p style="font-size: large; font-weight: bold; margin: 0;">CAMPUS</p> <p style="font-size: large; font-weight: bold; margin: 0;">Cubatão</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Componente curricular: ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	Código: ESTT2
Semestre: 2º	Nº aulas semanais: 2
Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:
Estudos:	Laboratório:
	Orientação de estágio:
2- EMENTA:	
<p>Este componente curricular trata da elaboração de Cálculos de Valores Relativos e Absolutos (Porcentagem e Índices), da definição de métodos de levantamento e análise de dados, do cálculo e interpretação das Medidas de Tendência Central (Média, Moda e Mediana), da interpretação de Dados Estatísticos na forma de Tabelas e Gráficos e do estudo de intervalos de confiança e incerteza da medição.</p>	
3-OBJETIVOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso de Tabelas e Gráficos. • Realizar cálculos de Porcentagem e Índices. • Analisar dados e distribuições. • Discutir diferentes formas de coleta e apresentação de dados. • Expor ao aluno algumas técnicas estatísticas para o uso na interpretação e análise de dados. • Desenvolver a confiança dos alunos ao lidar com dados e números. • Salientar a aplicação da estatística nas aplicações práticas do contexto do curso. 	
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos estatísticos. • Características: elementos de amostragem, estrutura de pesquisa. • Revisão dos conceitos necessários para estudar estatística: razão proporção, porcentagem, critério de arredondamento somatório. • Apresentação de dados: tabelas de distribuição de freqüências; gráficos de barras, coluna, setor, Histograma, polígono de freqüências, ogiva. • Medidas de tendência central: média, moda, mediana. • Medida de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação, critério de homogeneidade. • Probabilidade. • Distribuição normal. • Interpretação do desvio padrão - curva normal. • Intervalo de confiança. • Incerteza da medição. 	
5- METODOLOGIAS:	
Representações gráficas; Cálculo de Demanda e diversidade; Interpretação de Dados.	
6- AVALIAÇÃO:	
<p>Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.</p> <p>* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.</p> <p>* Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.</p>	
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>LEVINE, D. M. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>CRESPO A. A. Estatística Fácil. 15ª edição, São Paulo: Saraiva, 1997</p>	

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1999.

BARROW, Michael. **Estatística para economia, contabilidade e administração**. São Paulo: Ática, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: METODOLOGIA DO PROJETO				Código: MPR	
Semestre: 2º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Apresentação dos itens do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.					
3-OBJETIVOS:					
<p>Iniciar o educando no trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades produtivas e contribuindo para sua formação profissional, científica e sócio-política;</p> <p>Propiciar conhecimentos básicos de metodologia científica com a utilização das normas metodológicas da ABNT para o elaboração de trabalhos acadêmicos;</p> <p>Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo.</p>					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade I – Apresentação gráfica dos trabalhos científicos: 1 Capa e folha de rosto. 2 Outros elementos pré-textuais. 3 Introdução. 4 Desenvolvimento. 5 Conclusão (Considerações finais). 6 Elementos pós-textuais. 7 Fontes. 8 Bibliografia. • Unidade II – Tipos (caracterização) de pesquisas: 1 Pesquisa documental e bibliográfica. 2 Uso de biblioteca e documentação. 2.1 Repertórios bibliográficos: obras de referência e material específico. 3 Formas de procura bibliográfica na Internet. 4 Procedimentos de coleta. 5 Fontes de informação. • Unidade III – Elaboração e Apresentação de Projeto de Pesquisa e Trabalho Monográfico: 1 Definição do tema. Problemática e pergunta de partida. 2 Objetivos: gerais e específicos. 3 Justificativa. 4 Revisão bibliográfica. 5 Fontes. 6 Metodologia. 7 Recursos. 8 Normalização de referências bibliográficas (documentos eletrônicos e bibliográficos) 9 Bibliografia. 10 Principais periódicos científicos relacionados à área de Turismo. 11 Utilização do Power Point para apresentação de trabalhos acadêmicos. 12 Estratégias para fazer uma boa apresentação oral. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas auxiliadas por leituras de textos, debates, pesquisas, elaboração de trabalhos científicos, trabalho em grupo, seminários e apresentações.					
6- AVALIAÇÃO:					
<p>Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.</p> <p>* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.</p> <p>* Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.</p>					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 15º ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.</p>					

8.3 3º SEMESTRE / MÓDULO

Organização de Eventos 1 (OE1T3)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS 1				Código: OE1T3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Aspectos conceituais e históricos dos eventos. Tipologia dos eventos. Planejamento, organização e execução de eventos. Captação de eventos. Estrutura do receptivo. Implantação e controle de um evento. Aspectos legais em eventos. Gestão da informação em eventos. A ética em eventos.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos conceituais e históricos e a tipologia dos eventos. • Identificar e entender todas as fases e ações relacionadas à organização de um evento. • Perceber a necessidade de captação de eventos bem como a interação entre a organização de um evento e a estrutura do receptivo. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e conceituação dos eventos: <ul style="list-style-type: none"> - Histórico dos eventos - Definição e conceitos • Classificação dos eventos: <ul style="list-style-type: none"> - Por categoria - Por área de interesse - Por localização - Por características estruturais (Porte, Data de realização, Perfil dos participantes) - Por tipologia • Eventos: importância na atualidade <ul style="list-style-type: none"> - O Evento como atividade socioeconômica - O evento como indutor do desenvolvimento do turismo municipal - Mercado Turístico e Eventos • As fases de um evento: <ul style="list-style-type: none"> - Concepção - Pré-evento - Evento - Pós-evento • Perfil profissional: Habilidades e Aptidões • Vocabulário técnico. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Dinâmicas // Execução da Jornada de Turismo					
6- AVALIAÇÃO:					
$NC = (P1+P2)/2$. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde $NC = (P1+P)/S/2$ ou $(PS+P2)/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a PFA e a média final (NF) será: $NF = (NC+PFA)/2$.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GIACAGLIA, Maria Cecília Organização de eventos: teoria e prática Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2003. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos - planejamento e operacionalização São Paulo: Atlas, 2008.					

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel (org). **Eventos: A importância para o turismo do terceiro milênio.** São Paulo: Roca, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos.** Procedimentos e técnicas, 4º ed. Revisada e ampliada. Barueri: Manole, 2007.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos Coleção ABC do Turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

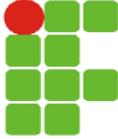
Gestão Empresarial 2 (GE2T3)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>					<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>				
1- IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo									
Componente curricular: GESTÃO EMPRESARIAL 2					Código: GE2T3				
Semestre: 3º					Nº aulas semanais: 3				
Total de aulas: 57					Total de horas: 42,8				
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2- EMENTA:									
Desenvolver a capacidade de gestão empresarial. Proporcionar visão multidisciplinar, visão estratégica, atualização do conhecimento das práticas gerenciais e empresariais contemporâneas, melhorar o desempenho profissional do participante, desenvolver visão empreendedora, habilidades em comunicação, planejamento, liderança e trabalho em equipe; por meio da visão estratégica da organização e de seus recursos.									
3-OBJETIVOS:									
Fornecer aos estudantes a análise atual e abrangente do estado da arte da Gestão Empresarial aprofundando os conhecimentos adquiridos em Gestão Empresarial 1 por meio da visão estratégica da organização, principalmente da administração estratégia dos recursos humanos e de práticas atuais de gestão empresarial.									
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:									
<ul style="list-style-type: none"> • Administração Estratégica de Recursos Humanos • Subsistemas de Recursos Humanos • <i>Coaching, Mentoring, Empowerment</i>, Desenvolvimento de Espelhos • <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) • Análise Ambiental visando alcançar a Gestão Estratégica • Tópicos especiais em Gestão Empresarial 									
5-METODOLOGIAS:									
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas									
6- AVALIAÇÃO:									
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.									
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.									
* Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.									
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. HAVE, Steven te <i>et al.</i> Modelos de Gestão : o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Pearson, 2004.									
MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.									
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
FISCHMANN, Adalberto A. ; ALMEIDA, Martinho Isnard R. de. Planejamento Estratégico na Prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.									
HAMPTON, David R. Administração Contemporânea . 3. ed rev. São Paulo: Makron Books, 2005.									
LACOMBE, Francisco J. M.; HEILBORN, Gilberto L. J. Administração : princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.									
MAXIMIANO. Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores : Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson.									

Agenciamento de Viagens 2 (Sistemas de Informação aplicados ao Turismo) (AV2T3)

 <p style="font-size: small;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: AGENCIAMENTO DE VIAGENS 2 (Sistemas de Informação aplicados ao Turismo)				Código: AV2T3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Esta disciplina trabalhará os fundamentos de Sistemas de Informação nas organizações, bem como os tipos de Sistemas usados na Internet; também se aplicarão as Tecnologias da Informação e Comunicação na indústria do Turismo, particularmente nas Agências de Viagens.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação; • reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo; • compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo; • diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações. • Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às Empresas. • Sistemas E-Business. / Sistemas E-Commerce. • Sistemas de Apoio às Decisões. / Sistemas de Informação no Turismo. • Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo. • Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aula expositiva, Aula no laboratório de informática e trabalho de campo.					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = P1 + P2/2, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.					
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde NC = P1+PS/2 ou PS+P2/2.					
* Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: NC+PFA/2.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>OMT. E-business para o turismo. 1ª. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2003.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação. 2a. ed., São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro – Tecnologia da Informação Aplicada ao Turismo. 2007.</p>					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>VICENTIN, Ivan Carlos e HOPPEN, Norberto Tecnologia da Informação aplicada aos negócios de Turismo no Brasil. Revista Turismo – Visão e Ação – Ano 4 – nº 11, p. 79-105, abr/dec 2002.</p> <p>FGV e EMBRATUR Observatório de Inovação do Turismo – A Tecnologia da Informação na indústria do turismo: fatos, perspectivas e uma visão brasileira, abr 2003.</p> <p>O'CONNOR, Peter. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>BUHALIS, D. Information Technology in Tourism & Hospitality. University of Westminster.</p>					

História Regional (HRGT3)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: HISTÓRIA REGIONAL				Código: HRGT3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>A importância da História para o turismo; aspectos históricos do Brasil e da região: os descobrimentos marítimos, as primeiras ocupações, os primeiros povoados na região; aspectos históricos de São Vicente, Santos, Cubatão, e cidade de São Paulo. São Paulo: jesuítas e bandeirantes, de Vila a Capital, café e modernização; industrialização e ferrovias paulistas; Turismo e cultura caçara no litoral norte paulista; a praia no imaginário quinhentista europeu.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Este componente curricular tem como principal objetivo a introdução ao estudo histórico-cultural do estado de São Paulo e da região da Baixada Santista, com o intuito de fornecer ao aluno alguns subsídios que permitam a execução de roteiros urbanos, com ênfase nos aspectos que caracterizem a referida história local. • Situar a história estadual dentro do contexto nacional, a fim de que o aluno tenha uma noção mais aprofundada da história da sua região. • Destacar o desenvolvimento histórico-político-social-econômico-cultural das cidades da Baixada Santista. • Selecionar elementos de tal desenvolvimento que possam ser transformados em produtos de interesse e relevância turística. • Compreender as inter-relações entre turismo urbano e história através do olhar atento ao patrimônio arquitetônico de cada uma das cidades em questão. • Treinar o olhar do futuro guia de turismo para as transformações que as cidades sofrem no decorrer do tempo, com o intuito de captar as sutilezas do cotidiano e elementos para interpretá-las segundo as necessidades da atividade de guia de turismo. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Expansão marítima européia. • A chegada dos portugueses ao Brasil e o contato com os ameríndios. • Fundação de S. Vicente, Santos e S. Paulo. • Os indígenas do planalto paulista. • Bandeirantes e a expansão territorial • Identidade paulista. • Café e imigração. • Movimento modernista de 1922. • O tenentismo paulista. • Revolução Constitucionalista de 1932. • Industrialização paulista. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Análise de Textos e Documentos // Seminários					
6- AVALIAÇÃO:					
<p>Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita.</p> <p>* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.</p> <p>* Caso a NC seja < a 6,0 e > a 4,0, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.</p>					

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998

MARTINS, Ana Luíza. **História do Café**. São Paulo: Contexto. 2007.

WRIGHT, Jonathan. **Os Jesuítas: missões, mitos e histórias**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2008.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Maria Valéria, DIAS, Nelson Santos & CERQUEIRA, Rita M. M. **Santos na Formação do Brasil: 500 anos de história**. Santos: Edição da Secretaria Municipal de Cultura de Santos. 2000.

BUENO, Eduardo (org.). **Os Nascimentos de São Paulo**. São Paulo: Ediouro. 2002.

CARONE, Edgard. **Evolução Industrial de São Paulo (1889-1930)**. São Paulo: Senac, 2001.

JONHNSON, H.B. **A Colonização Portuguesa do Brasil, 1500-1580**. In: BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina: América Latina Colonial**. São Paulo: Edusp, 2º ed., 2004.

PINSKY, Jaime. **A Escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto. 2001.

Inglês 2 (IN2T3)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: INGLÊS 2				Código: IN2T3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76				Total de horas: 57	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Continuação à introdução de estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas, fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefone, fazer reservas em restaurantes ou hotéis.					
3-OBJETIVOS:					
Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
Atitudes e procedimentos tendo em vista:					
<ul style="list-style-type: none"> • fazer pedidos em restaurantes • lidar com turistas • fazer reserva em hotel • fazer reserva em restaurantes 					
Conteúdo gramatical: different ways of expressing the future (will; going to, present continuous; simple present), comparatives, demonstrative pronouns, anomalous verbs.					
5- METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Músicas // dinâmicas de grupos					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.					
* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.					
* Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.					
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
STOTT, Trish & REVELL, Rod. Highly Recommended English for the Hotel and Catering Industry . Oxford University Press, 2008					
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AMOS, Eduardo & PRESCHER, Elisabeth. Aquarius Simplified Grammar Book . Editora Moderna, 1999					
MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students . 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1994.					

Espanhol 1 (ES1T3)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ESPAÑHOL 1				Código: ES1T3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76				Total de horas: 57	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
A disciplina de língua espanhola para o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF-SP Campus Cubatão visa complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas básicas da língua espanhola para a comunicação em seu campo de atuação profissional. • Capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua espanhola através de um enfoque intercultural, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa e a visão crítica diante da variedade lingüística e cultural dos países hispânicos. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<p>Funções comunicativas: comunicar-se em aeroportos e hotéis: pedir e dar informações de itinerários; utilizar formas de cortesia; reconhecer e preencher documentos; fazer pedidos e reclamações na recepção de um hotel; discutir sobre os diferentes tipos de hospedagem, preços e serviços. Comunicar-se em bares e restaurantes: fazer pedidos; conversação telefônica; escrever e-mail. Recomendar atividades a um determinado público.</p> <p>Conteúdo gramatical: o alfabeto e sua pronúncia; uso de <i>Tú</i> e <i>Usted</i>; verbos no Presente do Indicativo; numerais, dias da semana e meses; usos de <i>Tener</i> e <i>Haber</i>; verbo <i>Gustar</i>; OD, OI; Imperativo; verbos no Futuro. Vocabulário específico de turismo: hotelaria, aeroporto, agências de viagens, meio ambiente e alimentos.</p>					
5- METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas / Atividades em pares e em grupos em sala de aula / Trabalhos orais e escritos					
6- AVALIAÇÃO:					
<p>Nota do Componente Curricular (NC) = (P1+ 2xP2)/3. P1 terá peso 1, é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 terá peso 2, prova escrita . Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer uma Prova Substitutiva (PS) Caso a NC seja < 6,0 e = ou > 4,0, o aluno será submetido ao Processo Final de Avaliação (PFA) e a Nota Final (NF) será: NF = (NC+PFA)/2.</p>					
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas. Español para el turismo. Madrid: Editora EGEL, 2009.</p> <p>GODED, M. e VARELA, R. Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: Enclave, 2006.</p>					
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>CASTRO, F. Uso de la gramática española – Nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2004.</p> <p>GODED, M. e VARELA, R. Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería – libro de ejercicios. Madrid: Enclave, 2006.</p>					

Geografia e Turismo 1 (GO1T3)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: GEOGRAFIA E TURISMO 1				Código: GO1T3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>O estudo da Geografia do Turismo, de modo geral, dá o suporte necessário ao aluno para a compreensão das esferas que envolvem o turismo e a organização do espaço regional, analisando as repercussões impostas por essa atividade. Fundamentos da Geografia como Cartografia e Planejamento do Território, possibilitarão ao aluno a operacionalização de análises críticas e propostas criativas, para casos reais de lugares e destinos turísticos.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver com os alunos um raciocínio crítico entre a atividade turística e a organização regional do Estado de São Paulo e da Baixada Santista. • Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo Turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas. • Tornar o aluno apto a identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio-cultural-econômico. • Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do turismo em sua dimensão regional. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia e Cartografia para o Turismo: Geografia e Turismo: uma discussão recente. • Introdução à Geografia do Turismo: Introdução, Turismo, Turismo de massa, Turismo alternativo, Lugar turístico, Atrativo turístico, Paisagem turística. • Introdução à Geografia do Turismo: Turismo e cidade, Turismo em áreas naturais, Turismo em espaços rurais, territórios emissores de turistas, espaços de deslocamento, núcleos receptores de turistas. • Introdução à Geografia do Turismo: Notas introdutórias, Turismo e meio ambiente, Lazer turístico. • Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Domínio Tropical Atlântico: Mata Atlântica. • Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Domínio Tropical Atlântico: Mangues e Restingas. • Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Delineamento da Região, Região Homogênea, Região Polarizada, Região Programa e Política, Região Turística, Atrativos turísticos. • Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Atrativos turísticos, Tempo e Distância, Motivação, Renda, Elementos Econômicos: Mercado Turístico, Oferta e demanda turística, Oferta turística, Demanda turística. • Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista - PDTUR/BS: Apresentação, Objetivos, Potencialidade Metropolitana, Propostas de Ação. • Apresentação do curta-metragem: Pólo de Ecoturismo Vale do Ribeira Lagamar, Análise do curta-metragem. • Uma análise sócio-espacial do Turismo no Estado de São Paulo: Legislação Urbana, Plano Diretor e sua relação com os problemas da cidade, Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. • Turismo, Planejamento e Meio Ambiente: coleta, tratamento e abastecimento de água: SABESP; balneabilidade: CETESB. • Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Bertioga, Peruíbe e Mongaguá. • Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Itanhaém, Praia Grande e Guarujá. • Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Cubatão, Santos e São 					

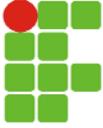
Vicente.
5- METODOLOGIAS:
Aulas expositivas // Músicas // dinâmicas de grupos
6- AVALIAÇÃO:
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades. * Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. * Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, Regina Araujo de <i>et al.</i> Geografia e cartografia para o turismo . Ed. rev. e ampl. São Paulo: IPSIS, 2007. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo . São Paulo: Roca, 2001. PINZAN, Edson José. A potencialidade da atividade turística para o desenvolvimento regional . São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. (Dissertação de Mestrado).
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização . 5ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. TELLES, Reinaldo Miranda Sá. Fundamentos Geográficos do Turismo . Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009. YÁZIGI, Eduardo <i>et al.</i> Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura . São Paulo: HUCITEC, 1996.

Orientação Metodológica do Estágio Supervisionado (OMET3)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO				Código: OMET3	
Semestre: 3º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,5	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Apresentação dos itens da Monografia do Estágio Supervisionado. Normas da ABNT. Elaboração do Relatório de Estágio sob a forma de monografia, no qual o aluno deverá apresentar seu parecer sobre a área de atuação, na qual realizou o aprendizado prático (estágio). Uso da metodologia para elaboração do Relatório Final de Estágio.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a exigência legal do estágio no curso de Gestão em Turismo, atribuindo aprovação aos alunos que cumprem as normas de Estágio Supervisionado. • Apresentar as etapas do Plano de Estágio, para que o aluno possa fazer o relatório. • Elaborar a monografia de estágio, seguindo os requisitos legais e metodológicos. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<p>➤ Desenvolvimento do trabalho / Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente.</p> <p>A. Identificação da empresa</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Histórico da empresa b) Apresentação da empresa c) Funcionamento da empresa d) Organograma com destaque ao setor abordado e) Análise e descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio <p>B. Contextualização do tema especificamente abordado. Ex.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - se o tema for Cruzeiros Marítimos (setores de Hospedagem), contextualizar somente Meios de Hospedagem. - se o tema for Restaurantes, contextualizar somente o setor de Restauração. <p>➤ Considerações finais / Conclusão</p> <p>➤ Bibliografia ou referências bibliográficas</p> <p>➤ Anexos: Material da empresa (opcional), Glossário (se necessário), Documentos do estágio e Currículo do aluno</p> <p>➤ Capa de fundo</p>					
5-METODOLOGIAS:					
aulas expositivas. // Atendimento ao aluno					
6- AVALIAÇÃO:					
<p>Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de duas atividades e P2 é a média das notas obtidas através de três atividades.</p> <p>* Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.</p> <p>* Caso a NC seja $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.</p>					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1996. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo. Trabalhos, projetos, monografias . 1ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. BISSOLI, Maria Ângela. Estágio em turismo e hotelaria . 3ª ed. ampliada e atualizada. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.					

8.4 4º SEMESTRE / MÓDULO

Organização de Eventos 2 (Protocolo e Cerimonial) (OE2T4)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO					CAMPUS				
					Cubatão				
1- IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo									
Componente curricular: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS 2 (Protocolo e Cerimonial)					Código: OE2T4				
Semestre: 4º					Nº aulas semanais: 3				
Total de aulas: 57					Total de horas: 42,8				
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2- EMENTA:									
A disciplina de Protocolo e Cerimonial, embutida em Organização de Eventos, deverá funcionar como um código universal, estabelecendo uma linguagem de fácil compreensão, um conjunto de atitudes que podem facilitar muito a convivência no ambiente de trabalho. Práticas diretamente relativas ao campo profissional das Relações Públicas, Protocolo e Cerimonial que regem as relações e a civilidade em todas as instâncias do Poder Público serão apresentadas aos alunos através de atividades dinâmicas e participativas.									
3-OBJETIVOS:									
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e aplicação do conjunto de regras, normas e estilo no trato cerimonioso entre as pessoas. • Desenvoltura na aplicação dos fundamentos da etiqueta universal. • Demonstrar o protocolo e os símbolos nacionais. • Utilização dos trajes e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente. 									
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:									
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e definições: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. • Etiqueta doméstica social. • Etiqueta empresarial: ambiente de trabalho. Visual e postura: dicas para homens e mulheres. Para entrevista de emprego e condições de trabalho. • Protocolo e Cerimonial: regras à mesa; encrencas à mesa (social). • Tipos de serviço formais e seu protocolo: à francesa, à inglesa, direto e indireto, à diplomata (russa). • Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas. • Ministério das Relações Internacionais: Protocolo do Itamaraty. Funções do Cerimonial: ordem de Precedência. Símbolos Nacionais. • Formas de Tratamento / Convites / Trajes • Boas Maneiras 									
5-METODOLOGIAS:									
Aula expositiva / Trabalho em grupo / Dinâmica de grupo.									
6- AVALIAÇÃO:									
Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é a média das notas obtidas através de apresentação de trabalhos e P2 é uma prova escrita. *Não havendo P1 ou P2, o aluno submete-se a Prova Substitutiva e $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$. *Se $NC < 6,0$ e $> 4,0$, o aluno submete-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e $NF = NC+PFA/2$.									
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
KALLIL, Gloria. Chic[érrimo] – Moda e Etiqueta em novo Regime . Conex Editora, 2004 LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo . (Coleção Turismo Passo a Passo.) 1ª ed. Contexto, 2003. MATARAZZO, Claudia. Negócios, Negócios – Etiqueta Faz Parte . Melhoramentos Editora, 2003									
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
BETTEGA, Maria Lúcia (org). Eventos e cerimonial: simplificando as ações . 1ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. KALLIL, Gloria. Alô, Chics!! . Ediouro Editora, 2007. SILVEIRA, Josué Lemos. Etiqueta Social – pronta para usar . Marco Zero Editora, 2004.									

Hotelaria 1 (HO1T4)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>					<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>				
1- IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo									
Componente curricular: HOTELARIA 1					Código: HO1T4				
Semestre: 4º					Nº aulas semanais: 2				
Total de aulas: 38					Total de horas: 28,5				
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2- EMENTA:									
<p>Meios de hospedagem: histórico, conceituação e tipologias. Categorização; Legislação hoteleira. Setores, qualidade e infra-estrutura física na área da hospedagem. Técnicas de gerenciamento e operacionalidade dos meios de hospedagem. Gestão da informação em meios de hospedagem. Ética e responsabilidade social no setor de hospedagem.</p> <p>Atividades práticas envolvendo visitas técnicas a hotéis e restaurantes.</p> <p>Realização de um relatório (trabalho semestral) sobre o planejamento, organização e controle de uma visita técnica à hotéis e ou restaurantes realizada. Estas atividades serão desenvolvidas por todas as disciplinas da IV fase de forma interdisciplinar sob responsabilidade da disciplina Gestão de Meios de Hospedagem.</p>									
3-OBJETIVOS:									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos, o histórico e a tipologia da hotelaria. • Conhecer as características físicas e de serviços e da estrutura organizacional dos meios de hospedagem. • Compreender a operacionalidade dos setores da área de hospedagem. • Conhecer o sistema de classificação hoteleira e a legislação vigente. 									
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:									
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e evolução da Hotelaria • Cadeias Hoteleiras Internacionais, • Tipos de hospedagem e seus padrões diferenciados. • Novos Conceitos de hospedagem (hotelaria verde e Hotéis inteligentes). • Termos Técnicos. • Setores da Hotelaria. • Tipos e Capacidade de Unidades habitacionais. • Ficha Nacional de Hóspedes (FNRH) e Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH) • Formas de Administração Hoteleira • Departamentos Hoteleiros: Reservas, Departamento de Hospedagem, Departamento de A&B, Departamento de RH, Departamento Administrativo e Departamento de Marketing. 									
5-METODOLOGIAS:									
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas									
6- AVALIAÇÃO:									
<p>NC = (P1+P2)/2 em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde NC = (P1+P)S/2 ou (PS+P2)/2. Caso a NC seja < 6,0 e = ou > 4,0, o aluno será admitido a IF e a média final (NF) será: NF = (NC+IF)/2.</p>									
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira . Caxias do Sul: Educus, 2003.									
YAZIGI, Eduardo. A pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração . São Paulo: Contexto, 2000.									
ZANELLA, Luis Carlos. Administração de custos em hotelaria . Caxias do Sul: Educus, 2004.									
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem . São Paulo: Aleph, 2007 – Coleção ABC do Turismo. http://www.institutodehospitalidade.org.br									

Educação Ambiental (EAMT4)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: EDUCAÇÃO AMBIENTAL				Código: EAMT4	
Semestre: 4º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Níveis de organização dos seres vivos e sua importância no equilíbrio ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. Princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental. A Educação Ambiental como fator de defesa do patrimônio natural e cultural. A Educação Ambiental aplicadas ao turismo em áreas naturais e urbanas. Educação Ambiental como instrumento de sensibilização e para minimizar impactos sócio-ambientais.					
3-OBJETIVOS:					
Justificar a importância dos estudos ecológicos para o futuro da humanidade e conhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento tecnológico, de modo a formar opinião sobre as possíveis maneiras de melhorar a qualidade de vida das gerações futuras.					
4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:					
Introdução à Ecologia / Educação Ambiental; População, Comunidade, Ecossistemas, Biosfera; Ciclos Biogeoquímicos e equilíbrio ambiental; Importância dos fatores bióticos e abióticos nos ecossistemas; Produtores, consumidores, decompositores, fluxo de matéria e energia nos ecossistemas; Ecossistemas em equilíbrio; Impactos ambientais antropogênicos e não-antropogênicos; Chuva ácida, Efeito estufa, camada de ozônio, aquecimento global; Ecossistemas brasileiros; Biodiversidade em ecossistemas brasileiros; Interferência humana na recuperação de ecossistemas.					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Discussão em grupos com apoio de textos, filmes e apresentações em Power Point // Questões problema para motivar reflexão sobre os temas abordados // Pesquisa e relatórios.					
6- AVALIAÇÃO:					
NC = (P1+P2)/2. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde NC = (P1+P)/S/2 ou (PS+P2)/2. Caso a NC seja < 6,0 e = ou > 4,0, o aluno será admitido a PFA e a média final (NF) será: NF = (NC+PFA)/2.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRANCO, S. M. Ecossistêmica - uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . São Paulo: Edgard Blücher, 1999; DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2008; FERRETTI, Eliane Regina. Turismo e meio ambiente . São Paulo: Roca, 2002; MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania . São Paulo: Moderna, 2005.					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate . São Paulo: Moderna, 1989; _____. Poluição do ar . São Paulo: moderna, 1989; MANO, Eloísa Bisasotto. Meio ambiente, poluição e reciclagem . São Paulo: Blucher, 2005; MATA, Sperenza França. Educação ambiental, desafio do século: um apelo ético . Rio de Janeiro: Terceiro Milênio, 1989; SEABRA, Geovanni. Terra: mudanças ambientais globais e soluções locais . João Pessoa: UFPB, 2008. TOLENTINO, Mário. A Atmosfera terrestre . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.					

Espanhol 2 (ES2T4)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO					CAMPUS Cubatão				
1- IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo									
Componente curricular: ESPAÑHOL 2					Código: ES2T4				
Semestre: 4º					Nº aulas semanais: 4				
Total de aulas: 76					Total de horas: 57				
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2- EMENTA:									
A disciplina de língua espanhola para o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF-SP Campus Cubatão visa complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.									
3-OBJETIVOS:									
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas da língua espanhola para a comunicação em seu campo de atuação profissional. • Ampliar o conhecimento lingüístico e cultural dos alunos em situações profissionais, através de atividades comunicativas e práticas em sala de aula, aprimorando, assim, a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola. 									
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:									
Funções comunicativas: comunicar-se em uma agência de viagens: o trabalho dos agentes de viagens, negociação com os clientes; elaborar ofertas; entender as tarefas de um guia de turismo; responder com argumentos a uma reclamação; ler textos sobre o turismo e elaborar programas seguindo modelos.									
Conteúdo gramatical: verbos no Pretérito Imperfecto, Perfecto, Indefinido. Frases condicionais; verbo no Pretérito Imperfecto Subjuntivo; uso de preposições; conectores; pronomes e frase de <i>Relativo</i> . Léxico de meio ambiente, passeios, ampliando o conhecimento de funções em uma agência de viagens.									
5- METODOLOGIAS:									
Aulas expositivas / Atividades em pares e em grupos em sala de aula / Trabalhos orais e escritos									
6- AVALIAÇÃO:									
Nota do Componente Curricular (NC) = $(P1 + 2 \times P2) / 3$. P1 terá peso 1, é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 terá peso 2, prova escrita . Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer uma Prova Substitutiva (PS) Caso a NC seja < 6,0 e = ou > 4,0, o aluno será submetido ao Processo Final de Avaliação (PFA) e a Nota Final (NF) será: $NF = (NC + PFA) / 2$.									
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas. Español para el turismo . Madrid: Editora EGEL, 2009. GODED, M. e VARELA, R. Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería . Madrid: Enclave, 2006.									
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
CASTRO, F. Uso de la gramática española – Nivel Elemental . Madrid: Edelsa, 2004. GODED, M. e VARELA, R. Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería – libro de ejercicios . Madrid: Enclave, 2006.									

Geografia e Turismo 2 (GO2T4)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: GEOGRAFIA E TURISMO 2				Código: GO2T4	
Semestre: 4º				Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>A Geografia dos Espaços Turísticos Brasileiros desenvolve o estudo dos diversos aspectos do nosso território, como: formação territorial (aspectos físicos, naturais e ambientais), paisagem natural e paisagem turística, aspectos culturais e socioeconômicos. Tais aspectos são de suma importância para capacitar um futuro profissional do Turismo.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o aluno estabeleça uma relação entre os aspectos físico-naturais, territoriais, sócio-econômico-culturais e ambientais do espaço geográfico brasileiro com os diversos tipos de turismo que podemos desenvolver em nosso país e na América do Sul. • Fornecer ao aluno subsídios que permitam que o futuro profissional do turismo tenha um domínio amplo dos aspectos físico-naturais-ambientais do território brasileiro e da América do Sul desempenhando tal papel de forma crítica em relação aos impactos sócio-ambientais e econômicos da atividade turística. • Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas, capacitando-o para identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio-cultural-econômico. • Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do Turismo. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
Territorialidade e Regionalização do Espaço Brasileiro:					
<ul style="list-style-type: none"> • Brasil no mundo • Espaço territorial brasileiro • As fronteiras nacionais e seus indicadores geográficos • Estudo cartográfico do espaço brasileiro segundo o IBGE e suas transformações • Características Naturais do Espaço Brasileiro • Estrutura do relevo brasileiro / cavernas, <i>canyons</i> , montanhas, <i>plateaus</i> e ilhas • Quadro climatobotânico brasileiro • Hidrografia do Brasil • Problemas ambientais 					
Dinâmicas Populacionais e Sociais do Brasil					
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da população Brasileira • Movimentos migratórios • Crescimento e mobilidade populacional • Demografia e sociedade 					
Brasil no Mundo Globalizado e Urbanização					
<ul style="list-style-type: none"> • Urbanização e sociedade brasileira • Redes de cidades e metropolização 					
Brasil: país subdesenvolvido industrializado					
<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e Terceirização Brasil no mundo. 					
5- METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas-dialogadas; Apresentação de filmes; Seminários.					

6- AVALIAÇÃO:

Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$.

Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá submeter-se a Prova Substitutiva (PS) que substituirá a nota faltante, donde $NC = P1+PS/2$ ou $PS+P2/2$.

Se a NC for $< a 6,0$ e $> a 4,0$, o aluno poderá submeter-se a Processo Final de Avaliação (PFA), e a Nota final (NF) será: $NC+PFA/2$.

7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bertha & EGLER, Cláudio A. G. **Brasil, uma nova Potência Regional na Economia-Mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CRUZ, Rita de C. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

ROSS, Jurandy L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI**. 5ª ed. São Paulo: Record, 2003.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Luiz Navarro. **Política e Espaço Regional**. São Paulo: Nobel, 1986

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Edusp, 1995.

CASTRO, GOMES, & CORRÊA. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996

Marketing e Turismo (MKTT4)

 <p style="font-size: small;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo				
Componente curricular: MARKETING E TURISMO				Código: MKTT4
Semestre: 4º				Nº aulas semanais: 3
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
<p>Conceitos de Marketing e Marketing turístico. Natureza e características do Marketing. Compostos do Marketing. Segmentação do mercado. Comportamentos do consumidor (Turista). Desenvolvimento de produtos e serviços turísticos. Pesquisa de mercado. Relações públicas em empresas de serviços.</p>				
3-OBJETIVOS:				
<p>Compreender os conceitos centrais de Marketing; Saber identificar as formas de compra do consumidor de turismo. Conhecer as formas de segmentar o mercado e sua importância para o correto posicionamento no mercado de turismo. Estudar os 4 Ps do marketing tradicional e mais os 4 elementos adicionais da administração integrada de serviços. Reconhecer a importância da pesquisa em marketing para o sucesso de um empreendimento de turismo e lazer. Debater as vantagens e desvantagens de cada elemento do composto promocional. Identificar as diversas formas de formação de preços. Reconhecer o importante papel da Informática no Marketing.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos centrais de Marketing; • Compostos de Marketing • Público-Alvo e Tipos de Segmentação. • Pesquisa de Marketing; • Estudos sobre Marcas; • Análise das Oportunidades (Análise setorial) • Marketing de Relacionamento. 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas				
6- AVALIAÇÃO: Diretrizes sobre o papel de avaliação dentro do processo de ensino em que está inserido o componente curricular.				
<p>$NC = (P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita.</p> <p>Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde $NC = (P1+P)/2$ ou $(PS+P2)/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a PFA e a média final (NF) será: $NF = (NC+PFA)/2$.</p>				
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>COBRA, Marcos. Marketing de Turismo. São Paulo: Cobra Editora, s.d.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>KOTLER, Philip; GERTNER, David. REIN. Irving; <i>et al.</i> Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>MIDDETON, Victor T. C. Marketing de Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>PETROCCHI, Mário. Marketing para destinos turísticos. Rio de Janeiro: Futura. s.d.</p> <p>_____. Turismo: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Futura. s.d.</p> <p>TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing & Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Quality Mark. 1999.</p> <p>VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 2001</p>				

Alimentos e Bebidas (ALBT4)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ALIMENTOS E BEBIDAS				Código: ALBT4	
Semestre: 4º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>Histórico da alimentação. Empreendimentos de alimentação ligados ao turismo. Tipologia de serviços em alimentos e bebidas. Planejamento de áreas físicas para produção e consumo de alimentos e bebidas. Dimensionamento de equipamentos e utensílios. Fluxograma de processos de produção e atendimento. Custos em serviços de alimentação. Normas higiênicas e sanitárias para serviços de alimentação. Gastronomia e lazer. Gestão de estoques, compras, armazenagem e fornecedores em hotelaria.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<p>Compreender o histórico e a tipologia da alimentação; Perceber a importância e a relação de A&B, gastronomia, hotelaria e turismo receptivo; Perceber o dimensionamento de equipamentos, materiais e normas higiênicas em A&B.</p>					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<p>Origem dos alimentos - História da Gastronomia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - internacional: dos gregos aos romanos ao século XVIII - nacional: influência indígena, africana, européia. <p>Conceituação e tipologia da Gastronomia. Importância da Gastronomia como um atrativo turístico. A época contemporânea (séculos XIX-XX):</p> <ul style="list-style-type: none"> - transformações do consumo alimentar - a invasão dos produtos de além-mar - nascimento e expansão dos restaurantes - a indústria alimentar e as novas técnicas de conservação - a emergência das cozinhas regionais <p>Aspectos culturais da culinária brasileira. Gastronomia e estilo de vida. Época contemporânea: a “McDonaldização” dos costumes. A gastronomia na atualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a gastronomia no mundo de hoje – o fenômeno da globalização - restaurante: equipe de funcionários – funções do serviço de A e B <p>Princípios básicos de organização física. Atendimento ao cliente, <i>Mise en place</i> (colocação da mesa) e Menu. Gastronomia na Hotelaria. Princípios básicos de organização física. Bar, Cozinha, Copa, Banquete e Steward.</p>					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas					
6- AVALIAÇÃO: Diretrizes sobre o papel de avaliação dentro do processo de ensino em que está inserido o componente curricular.					
<p>NC = (P1+P2)/2 em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde NC = (P1+P)/2 ou (PS+P2)/2. Caso a NC seja < 6,0 e = > 4,0, o aluno será admitido a IF e a média final (NF) será: NF = (NC+IF)/2.</p>					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. LANDRIN, História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. FREUND, Tommy. Técnicas de Alimento e Bebidas. Rio de Janeiro: IBPI, 2001.</p>					

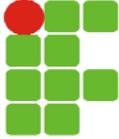
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da Hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHAVES, Guta e FREIXA, Dolores. **Larousse da cozinha brasileira**. São Paulo: SENAC, 2007.

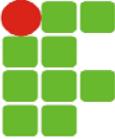
SCHLUNTER, Regina. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003 – Coleção do turismo

Orientação Metodológica I (OM1T4)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA I				Código: OM1T4	
Semestre: 4º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,5	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Apresentação dos itens do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.					
3-OBJETIVOS:					
<p>Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo.</p> <p>Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso.</p> <p>Redação do Trabalho de Conclusão de curso.</p>					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Capa: Nome do Instituto, Nome do Aluno, Tema do Trabalho, Cidade e Data. • Folha de rosto: Nome do Instituto, Nome do Aluno, Tema do Trabalho, Nome do Curso, Instituto (IFSP), Nome da disciplina e do Supervisor do trabalho, Área de Concentração, Cidade e data. • Folha de avaliação. • Agradecimentos (opcional) • Dedicatória (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo • Abstract • Sumário • Relação de tabelas, gráficos e figuras. • Introdução: 1. Delimitação da área, problema. 2. Tema, objetivos. 3 Justificativa, pressupostos teóricos. 4. Procedimentos metodológicos. 5.Estrutura do trabalho. • Desenvolvimento do trabalho / Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente. • Capítulo I do TCC. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas auxiliadas por leituras de textos, pesquisas, elaboração de trabalhos científicos, trabalho em grupo.					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = P1 + P2/2, em que P1 é a entrega dos elementos pré textuais do TCC e P2 é a entrega da Introdução e Capítulo I do TCC.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. SAO PAULO: ATLAS, 1995.</p> <p>SAKATA, Marici C. G. Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo. 2002. 107 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio J.. Metodologia do trabalho científico. 21. ed.. São Paulo: Cortez, 2000.</p>					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724:2005, 9 páginas.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.</p>					

8.5 5º SEMESTRE / MÓDULO

Manifestações da Cultura Popular (MCPT5)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR				Código: MCPT5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>O componente curricular Manifestações da Cultura Popular trata de aspectos práticos e teóricos que envolvem a atividade do profissional do turismo na área cultural, através da abordagem dos diversos significados que o conceito de cultura assume no decorrer da história, destacando suas variantes e seus desenvolvimentos; abordam-se também os aspectos teóricos e conceituais do significado do fato folclórico em nossa cultura, observando-se as diferentes manifestações deste fenômeno sócio-cultural (dança, música, literatura oral e escrita, costumes, tradições, festas populares, vestimenta, alimentação, etc).</p> <p>A preocupação desta disciplina está voltada para dois grandes fenômenos: por um lado, a necessidade de compreender o comportamento individual e/ou coletivo do homem frente à sua cultura; por outro, desenvolver mecanismos para que tal patrimônio artístico-cultural de caráter folclórico e popular seja transformado em herança, e esta, por sua vez, contribua para a necessária formação das identidades individuais e coletivas.</p> <p>Tais preocupações contribuem para que as manifestações folclóricas e populares do país sejam transformadas em atrativos turísticos, observadas segundo um referencial teórico adequado à natureza do fenômeno, não descontextualizando as referidas manifestações.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e reconhecer as etnias da população brasileira por meio de suas manifestações. • Conhecer as principais manifestações folclóricas que caracterizam o Brasil e suas origens. • Reconhecer as origens das manifestações e compreender as aculturações. • “Descobrir” as manifestações folclóricas e suas diferenças no Brasil e utilizá-las como veículo de marketing de atrativo turístico. • Instrumentalizar profissionais para o exercício da preservação e divulgação das manifestações da cultura popular, através da formação da consciência e da identidade cultural, sejam elas individuais ou coletivas. • Desenvolver exposições e ações educativo-culturais. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Origens e aspectos sociológicos. • O que é Cultura: Cultura Popular, Cultura de Massa, Cultura Erudita. • Cultura e Aculturamento. • Arte Culta, Arte Popular. • Folclore, Fato Folclórico - a importância do Folclore. • Manifestações Folclóricas, Origens do Folclore Brasileiro, Influências estrangeiras no Folclore Brasileiro. • Correntes étnicas no Brasil: ariana, semítica, ameríndia e negro-africana. • Influência indígena na cultura brasileira. • Influência africana no Brasil. • Manifestações populares nacionais, regionais e étnicas. • Literatura de Cordel, Mamulengos, Festas e Tradições Populares, Arte e Artesanato Folclóricos. • Folclore e Turismo. • Marchas de Ranchos Baianos, Samba Baiano-Cariocas. • Cultura Popular Nordestina e Religiosidade. 					

- Cultura Popular e Folclore nas Regiões N, NE, CO, S, SE.
- Principais festas populares brasileiras: Juninas, Carnaval, Páscoa, do Divino, Cavalgada, Boi-Bumbá, Círio etc.
- Calendário de eventos da cultura popular brasileira.
- Vestimenta e alimentação populares tradicionais.
- Lendas, mitos e ritos populares.
- Sabenças: sabedoria popular e curas.
- Arte e artesanato populares: xilogravura, pintura primitiva, cerâmica, escultura, cestaria, trançados, rendas etc..
- Características da Música Folclórica, Música Folclórica Brasileira, Música Popular.
- Música e História no Brasil.
- Bandas nos Coretos, Marchas e Frevos nas Ruas.
- A Música Produto: o advento da música americana.

5 – METODOLOGIAS

Aulas expositivas // Dramatizações // Demonstração prática de técnicas

6 – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

NC = $(P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde NC = $(P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a PFA e a média final (NF) será: $NF = (NC+PFA)/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEUQUE, Jacques Van de, **Arte Popular Brasileira**. Nobel

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Antonio A., **O que é Cultura Popular**. Brasiliense, 1987.

CARNEIRO, Edison, **Antologia do Negro Brasileiro**. Agir, 2005.

LEITE, Dante Moreira, **O Caráter Nacional Brasileiro**. Ática, 1992.

MEGALE, Nilza, **Folclore Brasileiro**. Vozes, 1999.

NAPOLITANO, Marcos, **História e Música**. Autêntica, 2002.

Hotelaria 2 (HO2T5)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: HOTELARIA 2				Código: HO2T5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Atividades práticas envolvendo visitas técnicas a hotéis, restaurantes e navios de cruzeiro. Realização de relatórios sobre o planejamento, organização e controle das visitas técnicas realizadas em hotéis, restaurantes e navios de cruzeiro. Estas atividades serão desenvolvidas de forma interdisciplinar sob responsabilidade da disciplina Hotelaria 2.					
3-OBJETIVOS:					
Conhecer de forma prática (in loco) as características físicas e de serviços e a estrutura organizacional dos meios de hospedagem, bem como a operacionalidade dos setores da área de hospedagem.					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
Visitas técnicas a hotéis, restaurantes e navios de cruzeiro e submissão de relatórios contendo: planejamento, objetivos, observação, conclusões e sugestões a que se chegou no decorrer dessas visitas.					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas					
6- AVALIAÇÃO:					
$NC = (P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde $NC = (P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a PFA e a média final (NF) será: $NF = (NC+PFA)/2$.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira . Caxias do Sul: Educs, 2003.					
YAZIGI, Eduardo. A pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração . São Paulo: Contexto, 2000.					
ZANELLA, Luis Carlos. Administração de custos em hotelaria . Caxias do Sul: Educs, 2004.					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem . São Paulo: Aleph, 2007 – Coleção ABC do Turismo. http://www.institutodehospitalidade.org.br					

Ecoturismo e Turismo de Aventura (ECOT5)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA				Código: ECOT5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 72				Total de horas: 57	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>Tornar acessíveis as atividades de Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural, estabelecendo a melhor estratégia para o setor, difundindo, ao mesmo tempo, os setores do poder público, da iniciativa privada e das Organizações não Governamentais voltados à profissionalização e políticas para o fomento turístico. A importância de se utilizarem metodologias e práticas de mínimo impacto, bem como princípios básicos para Esportes de Aventura: introdução às principais técnicas de posicionamento e orientação, manobras e deslocamento, associada ao conhecimento dos equipamentos, técnicas e locais que permitirão a sua prática e desenvolvimento com segurança e responsabilidade.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<p>Ao final desta Unidade, o aluno será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar roteiros de esportes de aventura; • conduzir seu consumidor (urista) com segurança e responsabilidade; • trabalhar em conjunto com especialistas nos locais a serem visitados; • conhecer as atividades ao ar livre; • reconhecer oportunidades para as atividades; • estabelecer pensamento sistêmico (Mercado x Sustentabilidade); • compreender que a atividades ao ar livre requer profissionalização e reciclagem constante. 					
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Definição e diferenças entre Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural e respectivos empreendimentos. • Perfil e Demanda do Segmento - tipos e classificação de público. • Relação com autóctones. • Trilhas Interpretativas – auto guiada e guiada. • Código Q. • Regras e precauções contra acidentes (segurança e gerenciamento de riscos), pontos de apoio e planejamento. • Visão Empresarial X Sustentabilidade. • Benefícios, importância e classificação do Ecoturismo. • Princípios básicos de utilização de equipamentos: cordas, nós, bússola, GPS, radiocomunicação, vestuário, alimentação, busca e resgate, bem como da prática de Trekking, Hiking, Escalaminhada, Travessia, Montanhismo, Escalada, Corrida de Aventura, Corrida de regularidade, Rappel, Espeologia, Canyoning, Cascading, Tirolesa, Mergulho, Canoagem, Rafting, Ciclismo, Arborismo, Turismo Equestre, Turismo esotérico, Observação de animais, Astronomia, Safári Fotográfico, Pesca Esportiva, Paragliding, Pára-quedismo, Asa-delta, Skysurf, Bungee Jumping, Surf, Acqua-ride, Bóia-cross, Balonismo, Ski, Vela, kite Surf, Skate, Wakeboard, Windsurf, Ultra Leve, Planador, Off-road, e outros. • Atividade Prática (Trilhas, Acampamento, Arborismo, Rappel, Escalada e Tirolesa), com a finalidade de aproximar o conhecimento teórico e a prática. • Fichamento dos roteiros. • Mercado • Unidades de Conservação. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas, Dramatizações, Dinâmicas e Demonstração prática de técnicas, Trabalhos em Equipe, Palestras e Visitas Técnicas.					

6- AVALIAÇÃO:

Serão considerados como critérios de avaliação do aluno:

- Trabalhos Escritos (provas, trabalhos, fichamentos e relatórios) notas de 0 a 10.
- Visitas técnicas: participação, interesse e frequência.
- Participação: frequência às aulas; participação pró-ativa e responsabilidade nas atividades da disciplina; leituras obrigatórias; interesse e motivação.

Formatação de Notas - $NC = (P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita.

Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde

$NC = (P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$.

Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a IF e a média final (NF) será: $NF = (NC+IF)/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCHESINI, Renato. **Gestão de Empreendimentos Turísticos**, versão 3, 2009.

CARVALHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Ed. Cronos, p. 17- 30, 2002.

LEMONS, G. I A. *et al.* **Turismo Impactos Sócio Ambientais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2ª ed, 1999.

NEIMAN, Z. e MENDONÇA, R. **Ecoturismo: Discurso, Desejo e Realidade. Turismo em Análise**. São Paulo: Ed. ECA, vol. 11, n. 2, p. 98-110, nov., 2000.

8- BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

DUTRA, H. & HERCULIANI, S. **Treinamento para monitores do Subprograma de Interpretação da Natureza do Parque Estadual da Cantareira**. *Congresso Florestal Brasileiro, 6, Campos do Jordão, Anais (3):193-6, 1990.*

FERRETTI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Ed. Roca, 2002.

LINDBERG, K. & HAWKINGS, E. D. **Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: Ed. Senac, 2ª ed, 1999.

WEARING S e Neil. J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Manole. SP. 2001.

Empreendedorismo (EMPT5)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: EMPREENDEADORISMO				Código: EMPT5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Compreender o fenômeno do empreendedorismo, aliado a conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras. Entender como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo de <i>start-up</i> e corporativo. Analisar oportunidades de negócios e entender porque nem sempre boas idéias geram negócios de sucesso. O papel do <i>business plan</i> , como e quando elaborá-lo. As características comuns dos empreendedores de sucesso. Identificar e selecionar as melhores opções existentes para o financiamento inicial de um negócio ou de novas unidades organizacionais					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a temática do Empreendedorismo como fator concorrente para a compreensão de um modo de pensamento empresarial com enfoque na perspectiva de criação de pequenas e micro empresas. • Considerar as discussões sobre a natureza da figura do empreendedor, tanto na perspectiva de criação de uma nova empresa como pela retomada de empresas familiares em processos sucessórios. • Incentivar o aluno a sintetizar seus conhecimentos sobre um sistema de atividades empresariais na prática da formulação de um plano de negócios 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão de futuro; inovação e criatividade.					
1. Introdução					
<ul style="list-style-type: none"> • A disciplina no currículo e sua integração com as outras disciplinas. • A disciplina de formação do profissional e da pessoa. 					
2. Empreendedorismo e pequenas empresas					
<ul style="list-style-type: none"> • A natureza da pequena empresa. • A natureza do empreendedorismo. 					
3. Aspectos processuais do empreendedorismo.					
<ul style="list-style-type: none"> • Perspectivas de caracterização da figura do empreendedor. • Casos de empreendedorismo. • Alternativas de interpretação do fenômeno do empreendedorismo. 					
4. Perspectivas de ação empreendedora.					
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de prática do empreendedorismo: criação de empresas, intra-empreendedorismo, sucessão de empresas familiares. • Idéias, inovação e prática de implantação de negócios. • Plano de negócios. • Limitações, crises, ciclos. • Gestão e desenvolvimento de negócios. • Cotidiano administrativo. • Gestão estratégica. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas					

6- AVALIAÇÃO:

Diretrizes sobre o papel de avaliação dentro do processo de ensino em que está inserido o componente curricular. $NC = (P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Se o aluno não tiver a nota P1 ou P2, pode fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde $NC = (P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$.

Se $NC < 6,0$ e $\geq 4,0$, o aluno será admitido a IF e a média final (NF) será $= (NC+IF)/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *et al.* **Como conseguir investimento para o seu negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS Jr, Juez Correira. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN. Ronald Jean. **O Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2ª reimpr.

Gestão Pública (GPBT5)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: GESTÃO PÚBLICA				Código: GPBT5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:		Estudos:	
				Laboratório:	
				Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Desenvolver competências para prática da Gestão Pública, consolidando uma visão sistêmica sobre o conjunto de funções e ações, reconhecendo os múltiplos aspectos envolvidos na oferta de produtos, serviços, tecnologia e estratégias da área pública para o fomento do Turismo.					
3-OBJETIVOS:					
Compreender a organização dos poderes administrativos nas esferas públicas, para atuação na administração direta ou indireta, propiciando a descentralização das ações e incorporando modelos de gestão inovadores.					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Administração Pública: Direta e Indireta • Administração Pública do Turismo: <ul style="list-style-type: none"> a) Administração Pública e o Setor do Turismo. b) Âmbito Internacional. c) Âmbito Nacional. d) Âmbito Estadual. e) Âmbito Municipal. f) Os problemas mais comuns nos departamentos de turismo no Brasil. • Gestão do Turismo e Atuação Pública: <ul style="list-style-type: none"> a) Estratégias de Desenvolvimento de Destinos Turísticos. b) Impactos do Turismo na Estratégia de Desenvolvimento. • Gestão do Turismo: políticas públicas de turismo no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> a) Histórico das Políticas Públicas voltadas para o Turismo no Brasil. • Gestão do Turismo: políticas públicas em localidades turísticas: <ul style="list-style-type: none"> a) O potencial de otimização e de crescimento da atividade, através da política local do turismo. b) Modelos para a execução de uma política pública municipal para o turismo. c) A influência dos grupos de interesse no processo de decisão de políticas públicas de turismo. • Gestão do Turismo: a capacitação de recursos humanos do turismo e instrumentos legais para gestão: <ul style="list-style-type: none"> a) Capacitação dos Recursos Humanos. b) Instrumentos para a Gestão Pública do Turismo. c) Monitoramento e avaliação da política de turismo. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas // Estudos de Casos // Demonstração prática de técnicas					
6- AVALIAÇÃO:					
$NC = (P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde $NC = (P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a IF e a média final (NF) será: $NF = (NC+IF)/2$.					

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, Carlos Alberto. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2004

MINISTÉRIO do Turismo. **Plano nacional de turismo**. Disponível em:
<<http://www.embratur.org.br/>>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2004.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri, SP.: Manole, 2002.

Erro! A referência de hiperlink não é válida. Deborah Moraes (org.) **Gestão em turismo: experiências públicas e privadas**. São Paulo: Aleph, 2004.

Captação de Recursos (CART5)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: CAPTAÇÃO DE RECURSOS				Código: CART5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,8	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
<p>O componente curricular Captação de Recursos apresenta as alternativas disponíveis para captação de recursos da iniciativa privada ou públicos – municipais, estaduais ou federais -, discute o tema das transferências voluntárias definidas na Lei de Responsabilidade Fiscal, bem como a entrega de recursos correntes ou de capital, a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira. Além disso, apresenta casos de financiamento internacional de projetos públicos por meio de organizações públicas ou privadas e debate como esses procedimentos somados podem ser uma alavanca ao desenvolvimento turístico e social local.</p>					
3-OBJETIVOS:					
<p>No final deste componente curricular, o aluno será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar oportunidades de negócios, pertinentes a fatos e/ou situações novas do mercado. • Levantar datas e situações possíveis para alavancar negócios • Identificar etapas para a elaboração de Projeto para captação de recursos. • Identificar e estabelecer contato com potenciais patrocinadores apoiadores e parceiros visando captar recursos. • Participar da elaboração de projetos para captação de recursos, utilizando metodologia adequada a fim de atingir o objetivo. • Elencar repercussão de eventos similares realizados, construindo portfólio, visando criar oportunidades para outros eventos • Trabalhar com a sociedade em busca de soluções para situações de grande potencial turístico, mas sem recursos para implantação de projetos. • Situar os conceitos de Cidadania e Responsabilidade Social. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; Retrospectiva histórica da Captação de Recursos; Situação Atual do Fund Raising (Captação de Recursos) no Brasil. • A importância da Captação de Recursos. • Legislação pertinente às organizações sem fins lucrativos (ONGs). • Incentivos Fiscais – Lei Audiovisual – Lei Federal nº 8685 • A importância da Captação de Recursos Internos e Externos; Motivação para doar; Gerenciamento das informações. • Criação de banco de dados • Constituição da ABCR • Os diferentes papéis na Captação de Recursos: Cargos; Pessoal da Assessoria de desenvolvimento. • Elementos chave de Captação: Comunicação; Entrevistas e ajustes; Convívio, cultivo e fidelização; Benefícios; Relatório Anual e Informativos. • Ética, valores e cultura; especificidades do conceito de responsabilidade social • Planejamento, Plano de Ação e Monitoramento. • Financiamento para Franquias. • O processo privado de concessão de crédito; Financiamentos de Projetos • Assessoria e desenvolvimento, atividades, tamanho, tipos de captação e orçamento. 					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas expositivas e dialogadas // Atividades individuais e em equipes // Debates sobre textos e vídeos // Estudos de caso					

6- AVALIAÇÃO:

$NC = (P1+P2)/2$ em que P1 é a média das notas obtidas através de trabalhos e P2 é uma prova escrita.

Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde

$NC = (P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$.

Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a IF e a média final (NF) será: $NF = (NC+IF)/2$.

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Custódio. **Captação de Recursos – Fund Raising Conhecendo melhor porque as Pessoas contribuem.** 1ª reimpressão. Mackenzie, 2001

CRUZ, Cecília Meirelles; ESTRAVIS, Marcelo. **Captação de Diferentes Recursos para Organizações sem fins Lucrativos.** Global, 2000.

FRANÇA, Paulo. **Captação de Recursos para projetos e empreendimentos.** Senac, 2005.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUEIROZ, Adele et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva; 2005.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. **Planejamento Estratégico.** 22ª edição. São Paulo: Atlas, 2005

HAMPTON, David R..**Administração contemporânea.** São Paulo: Macgraw Hill, 1992

NOGUEIRA, Carlos Alberto. **Administração Pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Transportes e Turismo (TRTT5)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: TRANSPORTES E TURISMO				Código: TRTT5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:	
2- EMENTA:					
Evolução dos transportes. Os modais de transportes turísticos: terrestre, aquaviário e aéreo. Os modais e suas interfaces com o turismo. Relações com o Mercado Turístico: comercialização e intermediação através de canais de distribuição. Transportes turísticos e a tecnologia. Tendências e perspectivas do mercado para os segmentos de Transportes.					
3-OBJETIVOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar transporte como meio de locomoção, ressaltando a sua importância na área de Turismo. • Informar sobre as características de cada setor e sobre o funcionamento da prestação de serviços de transporte do ponto de vista da empresa transportadora e do transportado. • Expor as empresas de transporte como eixo da viagem de turismo em suas diferentes modalidades. • Identificar serviços e equipamentos nas empresas de transportes. • Estudar os Meios de Transporte como meio para se obter uma operação de roteiro tecnicamente perfeito. • Capacitar os alunos no conhecimento dos principais termos do transporte. • Potencializar mecanismos, ferramentas e habilidades para aumentar a flexibilidade nas relações contratuais com empresas de transporte. • Melhorar o potencial de análise na escolha de um modal de transporte. • Desenvolver o conhecimento sobre os sistemas de transporte e suas potencialidades. • Formar no aluno o conhecimento necessário para a escolha e definição de um sistema de transporte turístico e na formação de um produto turístico. • Identificar as perturbações do comportamento como características que interferem negativamente no relacionamento do indivíduo com o meio e com ele mesmo. • Adquirir conhecimento sobre as diferentes formas de estudo do desenvolvimento mental. • Utilizar conhecimentos e técnicas de relações humanas na identificação e interpretação do perfil do turista. 					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relacionados aos sistemas de Transporte X Turismo – conceito. • Tipos de transporte. • Aspectos sobre transporte público e transporte privado. • Transporte coletivo e individual. • Qualidade em transporte. • Dimensionamento de frotas de transporte coletivo. • Ponto de equilíbrio em sistemas de transporte. • Modais de transporte. • Transporte aéreo: aspectos e legislação relacionada ao transporte aéreo no Brasil. • Transporte marítimo: aspectos e legislação relacionada ao transporte marítimo no Brasil. • Transporte terrestre - transporte rodoviário e transporte ferroviário: aspectos e legislação relacionada ao transporte terrestre no Brasil • Logística Reversa – transportes e meio ambiente 					

5-METODOLOGIAS:

Aulas expositivas, dialogadas, leitura e discussão de textos.

Trabalho de Pesquisa // Fichamentos // Seminários // Dinâmica de grupo // Exercícios vivenciais e dramatizações

6- AVALIAÇÃO:

$NC = (P1+P2)/2$ em que P1 e P2 é a média das notas obtidas através de trabalhos e/ou prova escrita. Caso o aluno não tenha a nota P1 ou P2, poderá requerer fazer a PS que substituirá a nota faltante, onde $NC = (P1+P)S/2$ ou $(PS+P2)/2$. Caso a NC seja $< 6,0$ e $=$ ou $> 4,0$, o aluno será admitido a PFA e a média final (NF) será: $NF = (NC+PFA)/2$.

7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PALHARES, Guilherme L. **Transporte Aéreo e Turismo: gerando desenvolvimento sócio-econômico**. São Paulo: Aleph, 2001.

THEOBALD, W. F. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

8- BIBLOGRAFIA COMPLEMENTAR:

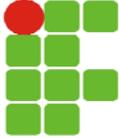
DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

TORRE, Francisco de La. **Sistema de Transporte Turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros Marítimos**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RODRIGUES, P. R. **Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

Orientação Metodológica II (OM2T5)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>				CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo					
Componente curricular: ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA II				Código: OM2T5	
Semestre: 5º				Nº aulas semanais: 3	
Total de aulas: 57				Total de horas: 42,5	
Conteúdos curriculares:		Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.					
3-OBJETIVOS:					
<p>Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo.</p> <p>Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso.</p> <p>Redação do Trabalho de Conclusão de curso.</p>					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do trabalho / Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente. • Capítulo II. • Capítulo III. • Considerações Finais • Referências Bibliográficas • Apêndice • Anexo • Revisão geral do trabalho e correção. 					
5-METODOLOGIAS:					
Elaboração de trabalhos científicos, trabalho em grupo, apresentação do TCC impresso e defesa do TCC em painéis.					
6- AVALIAÇÃO:					
Nota do Componente Curricular (NC) = P1 + P2/2, em que P1 é a entrega dos Capítulos II e III do TCC e a P2 é a entrega do TCC completo + a defesa no painel.					
7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. SAO PAULO: ATLAS, 1995.</p> <p>SAKATA, Marici C. G. Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo. 2002. 107 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio J.. Metodologia do trabalho científico. 21. ed.. São Paulo: Cortez, 2000.</p>					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724:2005, 9 páginas.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.</p>					

9. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, parte integrante do currículo, sendo uma das condições para o aluno estar apto a colar grau e ter direito ao diploma. De caráter individual, poderá ser realizado a partir do Módulo 2 do curso e deverá estar a ele integrado, com a finalidade básica de colocar o aluno em diferentes níveis de contato com a sua realidade profissional. O estágio curricular obrigatório será desenvolvido junto a empresas idôneas conveniadas com o *campus* Cubatão para esse fim, e que mantenham atividades ligadas ao turismo.

O prazo para a realização do estágio curricular de 230 horas está incluído no prazo total de que o aluno dispõe para terminar o curso estipulado nas Normas Acadêmicas do Ensino Superior, o dobro do número de semestres menos um (1), ou seja, nove (9) semestres, no caso do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. A não conclusão do estágio curricular e/ou a não apresentação do Relatório final de atividades implicará na impossibilidade de se emitir o diploma de Tecnólogo.

O *campus* Cubatão conta com o Serviço de Integração Escola-Empresa (SIEE), setor vinculado à Coordenadoria de Extensão (CEX), com a função de acompanhar o aluno na realização de seu estágio profissional. O SIEE é responsável por zelar pelo cumprimento das leis e normas pertinentes ao estágio, promover a orientação necessária aos alunos quanto à legislação de estágio, Conselho Regional e outros assuntos similares, divulgar ofertas de estágio, sempre que disponíveis, promover convênios com empresas, dar suporte e orientação às empresas e alunos em relação à documentação necessária para a realização de estágio, bem como fornecer os modelos de contratos, convênios e relatórios de estágio.

Documentação: assim que conseguir um estágio, o aluno deverá solicitar junto à empresa o Programa Básico de Estágio, o Acordo de Cooperação e o Termo de Compromisso, que, depois de devidamente assinados, serão apresentados ao SIEE para assinatura antes do início do estágio, caso contrário, este não será válido.

Todos os estágios devem ser acompanhados pelo Coordenador de Estágios do curso na instituição, através da avaliação de relatórios mensais que, desde o primeiro dia de estágio, o aluno deverá apresentar ao SIEE, neles constando a descrição detalhada das atividades realizadas no mês. Ao término do estágio, o aluno deverá apresentar o Relatório Final de Estágio.

Os estágios deverão ser acompanhados pelo professor coordenador do curso.

O aluno que já trabalha na área poderá utilizar o emprego para confeccionar os seus relatórios de estágio. Ao invés do Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso, deverá apresentar ao SIEE uma declaração de trabalho, em que conste a data de admissão, cargo, função e as atividades que realiza; xerox da carteira de trabalho e o Programa Básico de Estágio. A declaração será encaminhada ao professor coordenador do curso para verificar se as atividades realizadas pelo aluno estão relacionadas ao curso.

Contando da data em que a declaração for aprovada, o aluno deverá entregar relatórios mensais até completar a sua carga horária, e o relatório final (seguindo o mesmo modelo do estágio).

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Alunos que comprovarem documentalmente a aprovação em um ou mais componentes curriculares em outra instituição de ensino congênere ao IFSP, poderão submeter solicitação de dispensa da sua freqüência. A avaliação documental será levada a efeito pelo Colegiado do curso, após consulta e parecer do(s) professor (es) do(s) componentes curricular(es).

11. ATENDIMENTO DISCENTE

Os alunos têm à sua disposição a Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), que lhes fornece:

- atendimento referente a orientações quanto aos procedimentos internos relativos a documentação, provas (2ª chamada, domiciliares e outras), atestados médicos, normas acadêmicas, transferência para outra instituição, regimento interno, direitos e deveres;
- orientação quanto ao cumprimento das normas específicas de cada curso;
- esclarecimentos sobre Turismo adaptado, considerando o segmento das pessoas com deficiência;
- encaminhamento de alunos ao Serviço de Psicologia e Assistência Social para acompanhamento, quando solicitado por professores.

Os alunos dispõem também de uma Coordenadoria de Comunicação Social, subordinada diretamente à Diretoria do *Campus* Cubatão, à qual, entre outras atribuições, compete:

- divulgar internamente os eventos do campus;
- estimular a interação social na comunidade interna;
- colaborar nos preparativos, realização e divulgação das cerimônias de formatura e demais eventos;
- executar atividades de recepção e encaminhamento de público em solenidades do *Campus* Cubatão;
- responsabilizar-se pela afixação e controle de cartazes e mensagens nos murais e divulgar o *Campus* Cubatão em todos os meios de comunicação.

Além de assessorar a Direção do *Campus*, o setor atende alunos, servidores em geral, coordenadores, gerentes e, também, o público externo.

12. CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme proposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores, a avaliação discente será quantitativa, de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, admitida apenas a fração de cinco décimos (0,5), sempre prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como prevê a LDB. No decorrer do semestre, o aluno será submetido a duas avaliações, P1 e P2, por componente curricular. A nota de cada uma delas poderá ser formada a partir de diferentes instrumentos de avaliação, com critérios e pesos previamente definidos entre professor e alunos.

Será concedida apenas uma avaliação substitutiva, PS, por componente curricular, no fim do semestre, ao aluno que deixar de ser avaliado em um dos instrumentos de avaliação, P1 ou P2, desde que solicitado, por meio de requerimento, na secretaria dos cursos superiores do *Campus* Cubatão no prazo de cinco dias úteis após a avaliação não-realizada pelo aluno.

Para efeito de promoção ou retenção, estará aprovado no componente curricular, o aluno que obtiver nota do componente curricular (NC), maior ou igual a 6,0 e frequência do componente curricular (FCC) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Estará retido no componente curricular o aluno que obtiver NC menor do que 4,0 (quatro) e/ou freqüência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular.

Será obrigatoriamente submetido a um processo final de avaliação (PFA), o aluno que obtiver NC maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e FCC igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Estará aprovado, após a PFA, o aluno que obtiver Nota Final (NF), ou média final, maior ou igual a 6,0 e freqüência no componente curricular igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

13. MODELO DE DIPLOMA



14. COLEGIADO

De acordo com a Instrução Normativa Nº 02/PRE, de 26 de março de 2010, o Colegiado do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão do IFSP, é um órgão consultivo e deliberativo, sendo composto:

- pelo Coordenador do curso, que presidirá o Colegiado (na sua falta, será substituído pelo Gerente Acadêmico);
- por, pelo menos, 30% dos docentes que ministram aulas no curso, ou seja, 6 docentes;
- por 20% de discentes, ou seja, 2 discentes;

- por 10% de técnicos de assuntos educacionais ou pedagogos, ou seja, 1 profissional dessa categoria.

Cada um dos componentes do Colegiado acima discriminados, com exceção do Coordenador, tem um suplente.

Com exceção do Coordenador, todos os componentes do Colegiado, efetivos e suplentes, são eleitos pelos seus pares, respectivamente.

As Atribuições, Competências, Processo Eleitoral, Mandato e Funcionamento são regidos pela Instrução Normativa N° 02/PRE, de 26 de março de 2010.

15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE⁸

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), formado pelos professores abaixo discriminados, responde diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Prof. Especialista DANIEL RIGHI CAMPOS - Professor Efetivo – área de Turismo.

Prof^a Doutoranda VALÉRIA LUIZA FERREIRA FEDRIZZI – Professor Efetivo – área de Turismo.

Prof. Doutorando FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS - Professor Efetivo – área de Administração e Gestão.

Prof^a. Ms. GEISA MARIA BALDI PEREIRA DE SOUSA - Professora Efetiva – área de Psicologia.

Prof. Dr. JOSÉ RODRIGUES MAO JR. - Professor Efetivo – área de História.

Prof^a. Doutoranda MAGDA MARIA CABRITA DE OLIVEIRA E COSTA SCHLIEMANN (Coordenadora) - Professora Efetiva.

Prof^a. Mestranda NÁDIA CELINO M. AGUIAR – Professora Efetiva – área de Artes.

Prof. Mestre PAULO BUENO GUERRA - Professor Efetivo – área de Biologia.

Prof. Especialista RENATO MARCHESINI – Professor Substituto – área de Turismo.

Prof. RICARDO LUIZ DIAS – Profesor Substituto – área de Direito.

⁸ O conceito de NDE está de acordo com o documento que subsidia o ato de reconhecimento do curso, emitido pelo MEC, CONAES e INEP, em dezembro de 2008.

Profª. Doutoranda ROSA MARIA MICCHI - Professora Efetiva – área de Língua Portuguesa.

Prof. THIAGO DOS SANTOS – Professor Substituto – área de Filosofia e Sociologia.

16. CORPO DOCENTE

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Semestre
Carlos Henriques Barroqueiro	Mestre Doutorando	RDE	Agenciamento de Viagens 2 (Sistemas de Informação aplicados ao Turismo)	3º
Carlos Roberto dos Santos	Licenciado	40 HS.	Estatística aplicada ao Turismo	2º
Daniel Righi Campos	Especialista	40 HS	TURISMO	Todos
Elaine Cristina Araújo	Licenciada Mestranda	40 HS	Espanhol 1 Espanhol 2	3º 4º
Ênio Fernandes Rodrigues	Mestre Doutorando	40 HS	Transportes e Turismo	5º
Fernando Ribeiro dos Santos	Mestre Doutorando	40 HS.	Administração / Gestão	2º 3º 5º
Geisa Maria Baldi P. de Sousa	Mestre	RDE	Metodologia de Pesquisa Psicologia aplicada ao Turismo	1º 2º
José Rodrigues Mao Jr.	Doutor	RDE	História da Ciência aplicada ao Turismo Cultura e Civilização Brasileira História Regional	1º 2º 3º
Juliana Silva Fernandes	Licenciada	40 HS.	Inglês 1 Inglês 2	2º 3º
Leandro Fabrício Campelo	Mestre	40 HS.	Geografia e Turismo 1 Geografia e Turismo 2	3º 4º
Matilde Perez Quinteiros	Especialista	40 HS.	Informática	1º
Nádia Celino M. Aguiar	Especialista Mestranda	RDE	Organização de Eventos 1 (Protocolo e Cerimonial) Manifestações da Cultura Popular	3º 5º
Neuza Maria Gonzalez	Mestre	RDE	Inglês 1 Inglês 2	2º 3º
Paulo Bueno Guerra	Mestre	40 HS.	Educação Ambiental	4º
Renato Marchesini	Especialista	40 HS.	TURISMO	Todos
Ricardo Luiz Dias	Bacharel	20 HS.	Filosofia e Ética Profissional Direito e Turismo	1º 1º

			Captação de Recursos	5º
Rosa Maria Micchi	Mestre Doutoranda	RDE	Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão	1º
Thiago dos Santos	Licenciado	40 HS	Sociologia aplicada ao Turismo	1º
Valéria Luiza F. Fedrizzi	Mestre Doutoranda	RDE	TURISMO	Todos

17. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Alcir de Oliveira	Ensino Médio completo	Vigilante / Coordenadoria de Extensão (CEX)
Ana Cláudia Oliveira de Almeida Nascimento	Especialista	Auxiliar em Administração / Coordenadoria de Ensino (CEN)
Antônio Arlindo de Matos Filho	Graduado	Assistente em Administração / Coordenadoria de Registros Escolares (CRE)
Bárbara Andrade Lessa do Vale	Ensino Médio completo	Assistente em Administração / Serviço de Integração Escola-Empresa (SIEE)
Eliana Maria Cerqueira de Oliveira	Graduado	Auxiliar em Administração / Coordenadoria de Administração (CAD)
Ivan da Conceição Souza	Ensino Médio completo	Porteiro / Serviço de Comunicação Social
Marcilene Maria Enes Appugliese	Graduado	Bibliotecário-Documentalista / Biblioteca
Mariângela Vieira Canuto	Graduado	Secretário Executivo / Coordenadoria de Registros Escolares (CRE - Ensino Superior)
Nadir Barbosa da Silva dos Santos	Ensino Médio completo	Auxiliar de Laboratório / Coordenadoria de Recursos Didáticos (CRD)
Rosemary Pereira	Graduada, Mestranda	Assistente Social / Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH)
Simone Aparecida de Lima Silva	Graduada	Auxiliar em Administração / Coordenadoria de Informática e Pesquisa (CPI)
Victor Rodolfo Lomnitzer	Graduada	Técnico em Audiovisual / Setor de Audiovisuais
Waldísia Rodrigues de Lima	Especialista	Pedagogo / Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE)

18. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Infra-estrutura física

	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: já estão implantados	Área (M²)
Auditório	2	--	100
Biblioteca	1	--	200
Instalações Administrativas	1	--	200
Laboratórios	18	--	49
Salas de aula	19	--	49
Salas de Coordenação	1	--	80
Salas de Docentes	1 (comum)	--	60
	1 (EFI)	--	49
Outros	1 (NDE)	--	25

Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Pentium Duo Core, com disco rígido de 80 GB de capacidade, 1GB de memória RAM, monitores de 17 polegadas, Gravador de DC/DVD. Placa de rede de 100 mbps	140
Impressoras	Laser de grande porte	6
Projetores	Data show Epson	11
Retroprojetores		10
Televisores	LCD 52 polegadas	10
Outros	Aparelhos de DVD	5
	Aparelhos CD player	3

Laboratórios específicos

Equipamento	Especificação	Quantidade

Biblioteca: Acervo por área do conhecimento

Itens	Área do Conhecimento	Quantidade
Livros da Bibliografia Básica	Turismo	12
	Ética e Legislação	3
	Língua Portuguesa	7
	Inglês	4
	Espanhol	10
	Eventos	0
	Gestão	12
	Metodologia da Pesquisa	5
	Recreação e Lazer	3
	Primeiros Socorros	2
	História e Geografia	15
	Meio Ambiente	3
Livros da Bibliografia Complementar	Turismo	59
	Ética e Legislação	6
	Língua Portuguesa	3
	Eventos	1
	Gestão	10
	Contabilidade	3
	Recreação e Lazer	2
	Transportes	2
	História e Geografia	24
	Meio Ambiente	2
Periódicos		
Revistas		
Obras de Referência ⁹	Dicionários de ESP – POR / POR - ESP	5
	Dicionários ING – POR / POR - ING	19
	Dicionários ING - ING	4
	Dicionário da Língua Portuguesa	26
	Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)	1
	Enciclopédia Barsa (inc)	16
	Grande Enciclopédia Larousse Cultural	24
	Tesouro Científico	10
	Atlas Geográfico escolar	2
Vídeos	História da Arte	22
	Instituto de Hospitalidade da Bahia (treinamento)	26
DVD		
CDRom's	Diversos (treinamento)	11
Assinaturas eletrônicas		
Outros		

⁹ A quantidade indicada para Obras de Referência considera o número total de exemplares de cada item.